



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
1º LEVANTAMENTO

OUTUBRO 2021

VOLUME 9
NÚMERO

1

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall'Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondonia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 1 primeiro levantamento, outubro. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO	
16	INTRODUÇÃO	
18	ANÁLISE CLIMÁTICA	
25	ANÁLISE DAS CULTURAS	
24	ALGODÃO	
31	ARROZ	
36	FEIJÃO	
45	MILHO	
60	SOJA	
71	TRIGO	
79	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO	
83	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO	



RESUMO EXECUTIVO

Para a nova safra 2021/22 a estimativa da área a ser cultivada no país é de 71,5 milhões de hectares, uma previsão de crescimento de 3,6% em relação à safra anterior. É importante lembrar que no Brasil há o cultivo de três safras agrícolas. As culturas de segunda e terceira safras, que somam cerca de 21,5 milhões de hectares, são cultivadas na mesma área em sucessão à colheita das culturas de primeira safra, sobretudo da soja. Assim, para todas as culturas cultivadas, são utilizados cerca de 50 milhões de hectares.

A primeira estimativa para a safra 2021/22 indica um volume de produção de 288,61 milhões de toneladas, 14,2% ou 35,87 milhões de toneladas superior ao obtido em 2020/21. Neste início de outubro, as áreas estão sendo preparadas e os plantios das culturas de primeira safra estão em fase inicial.

Neste contexto, devido às indefinições com relação à área a ser semeada, bem como da produtividade a ser obtida das culturas que serão cultivadas, neste levantamento, para o cálculo das estimativas das áreas e produtividades das culturas de primeira, segunda e terceira safras do ciclo 2021/22, são utilizados métodos estatísticos e informações provenientes dos levantamentos realizados em campo. Os dados e informações serão atualizados ao longo dos próximos levantamentos.



CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

**Algodão**

Crescimento de 10,2% na área a ser semeada, em um total de 1.510,9 mil hectares e estimativa de uma produção de pluma em 2.678 mil toneladas.

**Arroz**

Crescimento de 1,6% na área a ser semeada e previsão de produção de 11,6 milhões de toneladas.

**Feijão
1ª safra**

Crescimento de 0,8% na área a ser semeada. A produção total de feijão no país, somando-se as três safras é estimada em 2,95 milhões de toneladas.

**Milho
1ª safra**

Crescimento de 1,6% na área a ser cultivada. Para a safra total de milho primeira, segunda e terceira safras, a produção estimada totaliza 116,3 milhões de toneladas.

**Soja**

Crescimento de 2,5% na área a ser semeada e produção estimada de 140,75 milhões de toneladas, mantendo o país como o maior produtor mundial da oleaginosa.



Culturas de inverno

Trigo: a safra 2021 ainda está sendo colhida, com um volume de produção estimado em 8,2 milhões de toneladas.



TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA - EM 1.000 HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos		Safras 2019/20 e 2020/21	
Culturas de verão	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Algodão	1.370,6	1.510,9	10,2	140,3
Amendoim total	165,6	171,4	3,5	5,8
Amendoim 1ª safra	159,8	165,6	3,6	5,8
Amendoim 2ª safra	5,8	5,8	-	-
Arroz	1.677,1	1.703,2	1,6	26,1
Arroz sequeiro	373,7	373,7	-	-
Arroz irrigado	1.303,4	1.329,5	2,0	26,1
Feijão total	2.938,4	2.946,0	0,3	7,6
Feijão total cores	1.217,6	1.228,7	0,9	11,1
Feijão total preto	371,1	364,8	(1,7)	(6,3)
Feijão total caupi	1.349,7	1.352,5	0,2	2,8
Feijão 1ª safra	909,2	916,8	0,8	7,6
Cores	367,1	378,2	3,0	11,1
Preto	162,4	156,1	(3,9)	(6,3)
Caupi	379,7	382,5	0,7	2,8
Feijão 2ª safra	1.456,4	1.456,4	-	-
Cores	357,5	357,5	-	-
Preto	192,1	192,1	-	-
Caupi	906,7	906,8	-	0,1
Feijão 3ª safra	572,8	572,8	-	-
Cores	493,0	493,0	-	-
Preto	16,6	16,6	-	-
Caupi	63,2	63,2	-	-
Gergelim	143,5	143,5	-	-
Girassol	31,7	31,7	-	-
Mamona	47,0	50,0	6,4	3,0
Milho total	19.931,4	20.865,2	4,7	933,8
Milho 1ª safra	4.347,4	4.414,8	1,6	67,4
Milho 2ª safra	14.999,2	15.865,5	5,8	866,3
Milho 3ª safra	584,8	584,9	-	0,1
Soja	38.925,5	39.915,2	2,5	989,7
Sorgo	864,6	864,6	-	-
Subtotal	66.095,3	68.201,7	3,2	2.106,4
Culturas de inverno	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	425,7	448,8	5,4	23,1
Canola	35,3	39,2	11,0	3,9
Centeio	4,7	4,8	2,1	0,1
Cevada	103,4	111,4	7,7	8,0
Trigo	2.341,5	2.706,2	15,6	364,7
Triticale	15,6	15,8	1,3	0,2
Subtotal	2.926,2	3.326,2	13,7	400,0
Brasil	69.021,5	71.527,9	3,6	2.506,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.



TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS - EM KG/HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos		Safras 2019/20 e 2020/21	
Culturas de verão	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	2.506	2.584	3,1	78,1
Algodão em pluma	1.719	1.772	3,1	53,6
Amendoim total	3.604	3.634	0,8	30,0
Amendoim 1ª safra	3.682	3.704	0,6	22,8
Amendoim 2ª safra	1.481	1.641	10,8	160,2
Arroz	7.008	6.811	(2,8)	(196,9)
Arroz sequeiro	2.463	2.472	0,4	9,4
Arroz irrigado	8.312	8.031	(3,4)	(280,5)
Feijão total	982	1.009	2,8	27,4
Feijão total cores	1.459	1.472	0,9	13,0
Feijão total preto	1.303	1.360	4,3	56,5
Feijão total caupi	463	494	6,7	31,1
Feijão 1ª safra	1.074	1.146	6,7	71,8
Cores	1.657	1.666	0,5	8,9
Preto	1.529	1.649	7,8	119,5
Caupi	316	426	35,0	110,6
Feijão 2ª safra	775	784	1,2	9,5
Cores	1.219	1.247	2,4	28,7
Preto	1.162	1.180	1,5	17,6
Caupi	518	518	-	0,2
Feijão 3ª safra	1.362	1.362	-	0,3
Cores	1.486	1.487	-	0,4
Preto	725	725	-	0,0
Caupi	560	560	-	-
Gergelim	395	572	44,8	177,2
Girassol	1.143	1.572	37,6	429,3
Mamona	582	668	14,7	85,3
Milho total	4.365	5.575	27,7	1.209,7
Milho 1ª safra	5.692	6.416	12,7	724,8
Milho 2ª safra	4.048	5.441	34,4	1.392,6
Milho 3ª safra	2.626	2.850	8,5	224,2
Soja	3.528	3.526	-	(1,5)
Sorgo	2.415	2.843	17,7	428,3
Subtotal	3.710	4.088	10,2	378,0
Culturas de inverno	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	1.987	2.426	22,1	439,0
Canola	912	1.554	70,4	642,0
Centeio	2.213	2.521	13,9	308,0
Cevada	3.621	3.776	4,3	155,0
Trigo	2.663	3.027	13,7	364,0
Triticale	2.628	2.949	12,2	321,0
Subtotal	2.578	2.952	14,5	374,0
Brasil (2)	3.673	4.035	9,8	361,5

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.



TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - EM 1.000 T

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos		Safras 2019/20 e 2020/21	
Culturas de verão	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	3.434,4	3.903,7	13,7	469,3
Algodão em pluma	2.355,7	2.678,0	13,7	322,3
Amendoim total	596,9	623,0	4,4	26,1
Amendoim 1ª safra	588,4	613,5	4,3	25,1
Amendoim 2ª safra	8,5	9,5	11,8	1,0
Arroz	11.754,0	11.601,5	(1,3)	(152,5)
Arroz sequeiro	920,5	924,2	0,4	3,7
Arroz irrigado	10.833,5	10.677,3	(1,4)	(156,2)
Feijão total	2.884,9	2.973,0	3,1	88,1
Feijão total cores	1.776,8	1.809,2	1,8	32,4
Feijão total preto	483,6	496,0	2,6	12,4
Feijão total caupi	624,8	668,0	6,9	43,2
Feijão 1ª safra	976,6	1.050,6	7,6	74,0
Cores	608,4	630,3	3,6	21,9
Preto	248,3	257,4	3,7	9,1
Caupi	120,0	163,0	35,8	43,0
Feijão 2ª safra	1.128,4	1.142,2	1,2	13,8
Cores	435,7	446,0	2,4	10,3
Preto	223,3	226,6	1,5	3,3
Caupi	469,5	469,7	-	0,2
Feijão 3ª safra	780,0	780,2	-	0,2
Cores	732,7	732,9	-	0,2
Preto	12,0	12,0	-	-
Caupi	35,3	35,3	-	-
Gergelim	56,7	82,1	44,8	25,4
Girassol	36,2	49,9	37,8	13,7
Mamona	27,4	33,4	21,9	6,0
Milho total	86.998,3	116.313,0	33,7	29.314,7
Milho 1ª safra	24.744,2	28.327,4	14,5	3.583,2
Milho 2ª safra	60.718,5	86.318,7	42,2	25.600,2
Milho 3ª safra	1.535,6	1.667,0	8,6	131,4
Soja	137.321,4	140.752,2	2,5	3.430,8
Sorgo	2.088,2	2.458,6	17,7	370,4
Subtotal	245.198,4	278.790,4	13,7	33.592,0
Culturas de inverno	Safras		Variação	
	20/21	21/22	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2021 (c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	852,6	1.088,7	27,7	236,1
Canola	32,2	60,9	89,1	28,7
Centeio	10,4	12,1	16,3	1,7
Cevada	374,4	420,6	12,3	46,2
Trigo	6.234,6	8.190,8	31,4	1.956,2
Triticale	41,0	46,6	13,7	5,6
Subtotal	7.545,2	9.819,7	30,1	2.274,5
Brasil (2)	252.743,6	288.610,1	14,2	35.866,5

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.



TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF – PRODUTOS SELECIONADOS

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2019/20 e 2020/21		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.643,7	3.716,0	2,0	3.361	3.415	1,6	12.247,9	12.691,1	3,6
RR	98,8	98,8	-	4.004	3.964	(1,0)	395,6	391,6	(1,0)
RO	657,3	675,3	2,7	3.953	3.851	(2,6)	2.598,4	2.600,9	0,1
AC	48,3	49,1	1,7	2.414	2.393	(0,9)	116,6	117,5	0,8
AM	21,7	16,1	(25,8)	2.525	2.335	(7,5)	54,8	37,6	(31,4)
AP	8,5	8,5	-	1.847	1.988	7,6	15,7	16,9	7,6
PA	1.181,3	1.200,2	1,6	2.995	3.071	2,6	3.537,6	3.685,7	4,2
TO	1.627,8	1.668,0	2,5	3.397	3.502	3,1	5.529,2	5.840,9	5,6
NORDESTE	8.538,7	8.713,5	2,0	2.763	2.803	1,4	23.596,8	24.426,3	3,5
MA	1.656,2	1.660,4	0,3	3.609	3.551	(1,6)	5.977,8	5.895,6	(1,4)
PI	1.629,8	1.691,8	3,8	3.077	3.282	6,7	5.015,3	5.553,1	10,7
CE	942,9	942,9	-	629	693	10,1	593,5	653,6	10,1
RN	98,0	98,0	-	510	544	6,6	50,0	53,3	6,6
PB	193,5	193,5	-	415	481	15,8	80,3	93,0	15,8
PE	464,6	464,6	-	533	573	7,5	247,4	266,0	7,5
AL	87,9	88,0	0,1	2.609	2.601	(0,3)	229,3	228,9	(0,2)
SE	172,2	172,2	-	4.178	4.174	(0,1)	719,5	718,8	(0,1)
BA	3.293,6	3.402,1	3,3	3.244	3.223	(0,6)	10.683,7	10.964,0	2,6
CENTRO-OESTE	29.893,9	31.244,0	4,5	3.898	4.315	10,7	116.529,2	134.831,7	15,7
MT	17.903,7	18.793,9	5,0	4.081	4.333	6,2	73.073,3	81.439,8	11,4
MS	5.639,2	5.828,4	3,4	3.358	4.078	21,5	18.935,7	23.770,5	25,5
GO	6.184,6	6.455,3	4,4	3.843	4.460	16,0	23.767,9	28.789,3	21,1
DF	166,4	166,4	-	4.521	5.001	10,6	752,3	832,1	10,6
SUDESTE	6.268,8	6.399,1	2,1	3.842	4.228	10,0	24.086,4	27.057,0	12,3
MG	3.845,8	3.894,5	1,3	4.002	4.329	8,2	15.392,1	16.860,8	9,5
ES	21,9	21,9	-	1.986	2.023	1,8	43,5	44,3	1,8
RJ	2,2	2,2	-	2.227	2.227	-	4,9	4,9	-
SP	2.398,9	2.480,5	3,4	3.604	4.091	13,5	8.645,9	10.147,0	17,4
SUL	21.076,6	21.455,3	1,8	3.727	4.176	12,0	78.557,8	89.604,0	14,1
PR	10.306,7	10.488,1	1,8	3.313	4.081	23,2	34.144,6	42.800,5	25,4
SC	1.348,5	1.357,0	0,6	4.459	5.117	14,8	6.012,8	6.943,4	15,5
RS	9.421,4	9.610,2	2,0	4.076	4.148	1,8	38.400,4	39.860,1	3,8
NORTE-NORDESTE	12.182,4	12.429,5	2,0	2.942	2.986	1,5	35.844,7	37.117,4	3,6
CENTRO-SUL	57.239,3	59.098,4	3,2	3.829	4.255	11,1	219.173,4	251.492,7	14,7
BRASIL	69.421,7	71.527,9	3,0	3.673	4.035	9,8	252.743,6	288.610,1	14,2

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.



INTRODUÇÃO

Com seu novo calendário de divulgações, para o presente ano safra, a Conab apresenta o primeiro levantamento da temporada 2021/22, com informações atualizadas das culturas de primeira, segunda e terceira safras e de inverno em relação à área plantada, à produtividade média e à produção. Além disso, discorre sobre o andamento das operações de plantio, crescimento, desenvolvimento e colheita dessas culturas, às condições climáticas encontradas nas regiões produtoras e de mercado.

As ações estabelecidas pela empresa, para o levantamento das safras, estão em conformidade com as medidas de biossegurança federais, estaduais e municipais de combate à pandemia do coronavírus, que destacam, entre outras medidas, a necessidade do isolamento como forma de atenuar os impactos na saúde dos empregados e dos colaboradores.

Essas medidas de combate à pandemia obrigaram à empresa a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de algumas viagens, contatos presenciais, visitas às lavouras etc. e, em ato contínuo, instruiu as diversas dependências da empresa a intensificar o uso das ferramentas de tecnologia disponível e reforçar as parcerias, de maneira a não



comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos.

Como parte do aprimoramento dos levantamentos e análises dos dados de safra, desde outubro de 2020, a Conab passou a divulgar, semanalmente, o progresso de safras das principais culturas, disponível neste site <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>>, mantendo-se como referência na produção de dados e informações para o agronegócio brasileiro. Nos arquivos de progresso de safra é possível acompanhar a evolução do plantio, colheita, fenologia e o manejo das diferentes lavouras.

O levantamento é fruto do trabalho realizado por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, localizadas em todas as Unidades da Federação.

Nesse trabalho, além da pesquisa subjetiva, são utilizados métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, análises fitotécnicas e de mercado, bem como outras informações que complementam os métodos citados.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE SETEMBRO

Após longo período seco, setembro marcou a volta das chuvas em parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste. O mês também foi marcado por umidade relativa do ar baixa e temperaturas elevadas.

Em relação à precipitação, a região Norte acumulou grandes volumes na parte norte de seu território, chegando ao final do mês com totais na faixa entre 120 mm e 300 mm. Na metade sul, os volumes ficaram abaixo dos 90 mm.

No Centro-Oeste, o clima seguiu dentro das características típicas desse mês de transição, entre o período seco e o chuvoso, com baixos volumes e distribuição irregular da precipitação. Porém, houve precipitação em todos os estados e no Distrito Federal. Destaques para o norte do Mato Grosso e para o sul do Mato Grosso do Sul, com volumes entre 40 mm e 100 mm.

Do mesmo modo, o Sudeste também seguiu dentro das características

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet - Brasília.

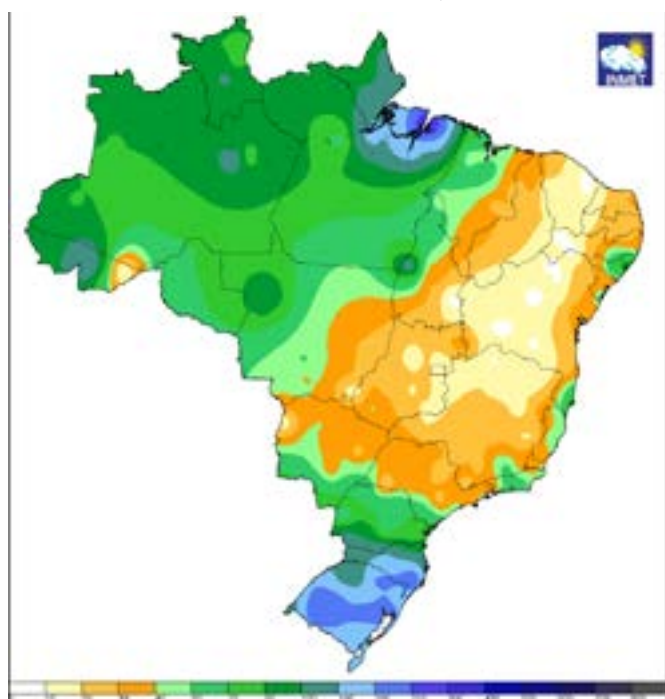


típicas desse mês de transição, entre o período seco e o chuvoso, com baixos volumes e distribuição irregular da precipitação. Os maiores volumes foram no litoral de São Paulo, sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Espírito Santo, com totais entre 40 mm e 80 mm. Nas demais áreas, a precipitação acumulada ficou entre 10 mm e 30 mm.

Na Região Nordeste, setembro teve seus maiores volumes de chuva na faixa leste, entre o sul da Bahia e o Rio Grande do Norte, com totais entre 40 mm e 120 mm, e no oeste do Maranhão, com totais acumulados entre 40 mm e 90 mm. Nas demais localidades do Nordeste, os volumes ficaram, predominantemente, abaixo dos 30 mm.

A precipitação na Região Sul atingiu volumes elevados, entre o Rio Grande do Sul e o sul do Paraná, com totais entre 110 mm e 260 mm. No centro-norte do Paraná, contudo, as chuvas foram mais irregulares, o que resultou em acumulados inferiores, com totais entre 40 mm e 70 mm.

FIGURA 1 - MAPA DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM SETEMBRO DE 2021



Fonte: Inmet.



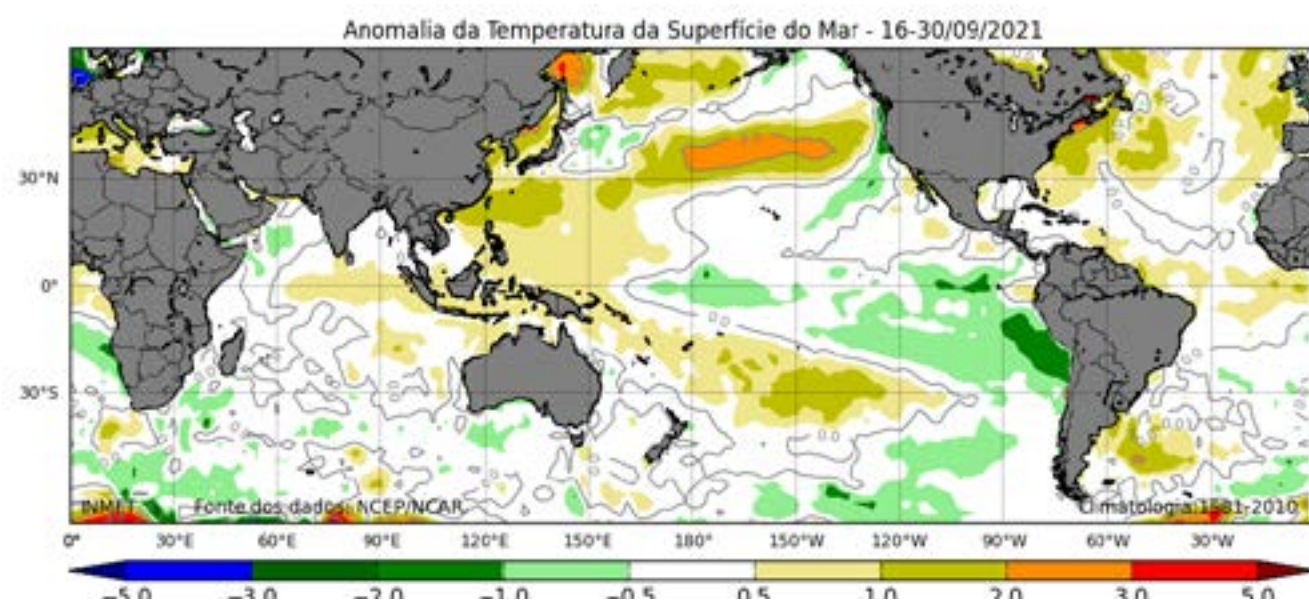
CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Em setembro, o Oceano Pacífico Equatorial se manteve na sua fase neutra das anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), porém com tendência de resfriamento, como observado nas anomalias negativas de TSM da segunda quinzena, indicando uma tendência de formação de uma nova fase de La Niña.

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial, nas últimas semanas, mostram uma grande oscilação e intensificação do sinal negativo, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W-120°W).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5 °C e +0,5 °C durante alguns meses.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16 A 30/9/2021

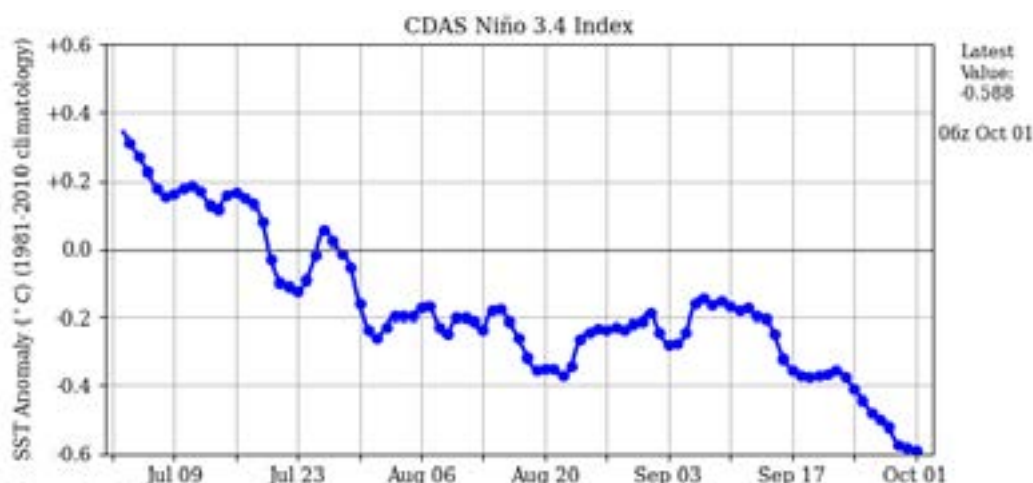


Fonte: Tropical Tidbits

Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.



GRÁFICO 1 - GRÁFICO DE MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

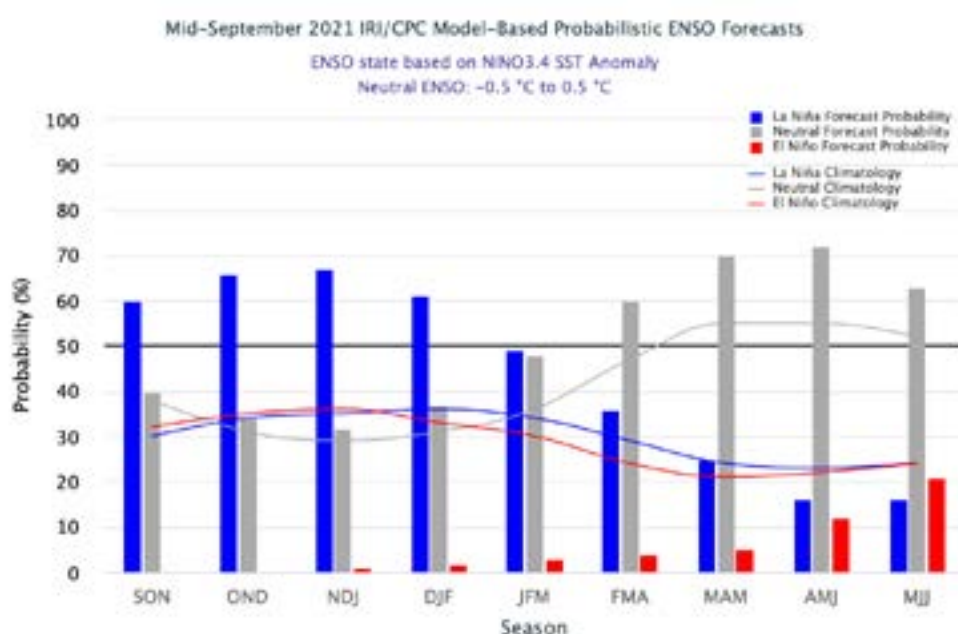


Fonte: Tropical Tidbits

Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña mudou muito em relação ao mês anterior. Agora, a previsão apresenta probabilidade de 66% de formação de uma nova fase de La Niña no trimestre outubro, novembro e dezembro de 2021. Segundo a previsão, o fenômeno pode durar até o início do outono.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current>.



PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO/2021

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam um predomínio de áreas com maior probabilidade de chuvas abaixo da média. Contudo, em outubro há possibilidade de áreas com chuvas acima da média, entre o norte do Rio Grande do Sul e o sul do Paraná.

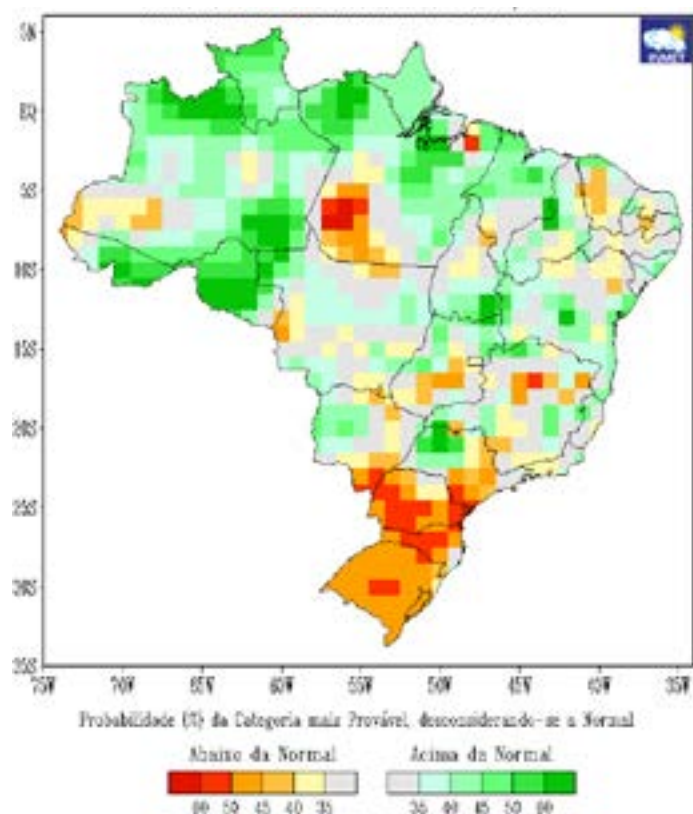
Para a Região Centro-Oeste haverá distribuição irregular das chuvas, porém as probabilidades de chuvas na faixa normal ou acima predominam. Em outubro, as previsões indicam probabilidade de chuvas abaixo da média em áreas de Goiás, Mato Grosso e norte do Mato Grosso do Sul.

No Sudeste, também haverá distribuição irregular das chuvas, porém com probabilidades de chuvas na faixa normal ou acima predominam no Rio de Janeiro, Espírito Santo e algumas áreas de Minas Gerais. Em São Paulo, predominam áreas com possibilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo.

Nas Regiões Norte e Nordeste há um predomínio de áreas com probabilidade de chuvas na faixa normal ou acima. No Matopiba, as chuvas em outubro devem ficar mais regulares na segunda metade do mês.



FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO/2021



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).



ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.510,9 mil ha
+10,2%

PRODUTIVIDADE

1.772 kg/ha
+3,1%

PRODUÇÃO

2,678 milhões t
+13,7%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.296 mil t
PRODUÇÃO 2.678 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
3.975,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 765 mil t
EXPORTAÇÕES 2.000 mil t
2.765 mil t

Colheita da safra 2020/21 está finalizada, confirmando as estimativas prévias de redução na produção total em comparação à temporada 2019/20, principalmente pela menor destinação de área visualizada nesse ano. Houve também diminuição na produtividade média em decorrência das oscilações climáticas (especialmente pluviométricas) nas maiores regiões produtoras, perfazendo assim um volume final de 5.790,1 mil toneladas de algodão em caroço ou 2.355,7 mil toneladas de algodão em pluma.



Atualmente, o momento é de vazio sanitário em muitas das principais regiões produtoras, com perspectiva de início do preparo das operações de plantio para a safra 2021/22 somente a partir de outubro/novembro.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estimou uma produção de 2,35 milhões de toneladas de pluma de algodão para a safra 2020/21. Esse volume representou uma queda de 22% em relação ao que foi produzido na safra 2019/20. Além de uma queda na produtividade de pouco mais de 4%, causada pela estiagem, a área plantada foi cerca de 17% inferior. Além das dúvidas em relação aos reflexos da pandemia em meados do ano de 2020, a perda da janela ideal para o plantio em importantes áreas produtoras foi o principal fator responsável por essa redução.

Além da menor produção, colabora para um cenário de menor oferta interna o forte ritmo das exportações em 2021. Foram exportadas 1,37 milhão de toneladas de janeiro a setembro, contra 1,18 milhão no mesmo período de 2020. Alta de 16%. Esse melhor desempenho em relação ao ano passado foi causado pelo forte desempenho alcançado no primeiro semestre de 2021, já que nos meses de julho, agosto e setembro, as vendas externas foram aquém em comparação com esses três meses em 2020. Além da menor safra 2020/21, o setor tem reportado dificuldade para conseguir contêineres para escoamento da produção. Com isso, a perspectiva para 2021 é de que o Brasil embarque 2,1 milhões de toneladas de pluma, volume 1,2% menor que em 2020.

Já em relação ao consumo doméstico, a expectativa é que seja demandado



725 mil toneladas em 2021. Recuperação possibilitada pela vacinação e mitigação da pandemia, além da reposição de estoques dado à menor aquisição por parte da indústria nacional no ano de 2020. Neste cenário de menor produção, mas de fortes exportações e recuperação do consumo interno, para o final de 2021 a Conab prevê uma queda de cerca de 26% nos estoques finais, que deverão terminar este ano em 1,29 milhão de toneladas.

Já em seu primeiro levantamento da safra 2021/22 de grãos, a perspectiva inicial da Conab é de um aumento de 10,2% na área a ser plantada, totalizando 1.510 mil ha. Neste momento há muitas indefinições com relação à área a ser plantada, principalmente para as culturas de segunda e terceira safras do ciclo 2021/22. Para a produtividade, a mesma foi estimada por métodos estatísticos, indicando um aumento esperado de 3,1%. Isto totalizaria uma produção de 2,67 milhões de toneladas, valor 13,7% acima do produzido na safra 2020/21. Este aumento esperado para a área a ser plantada de algodão se dá, principalmente, pelos altos preços atuais da pluma. O cenário mundial, segundo o USDA, para a safra 2021/22 é de uma menor oferta de algodão, mas em contrapartida, um aumento no consumo, ou seja, o cenário é de déficit entre oferta e demanda global.

Em relação às exportações, dada a menor oferta da safra 2020/21, a expectativa é que em 2022 sejam exportadas 2,0 milhões de toneladas, queda de 4,8% em relação ao estimado para 2021, que foi de 2,1 milhões de toneladas. Já em relação ao consumo doméstico, a perspectiva é de que a indústria nacional adquira um total de 765 mil toneladas em 2022, incremento de 5,5% em relação ao estimado para 2021, que foi de 725 mil toneladas. Em se confirmando este cenário, os estoques brasileiros cairiam pelo segundo ano consecutivo, terminariam 2022 com cerca de 1,2 milhão de toneladas de pluma, queda de 6,6% em relação ao estimado para 2021.



TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15	652,4	1.562,8	2,1	2.217,3	670,0	834,3	713,0
2015/16	713,0	1.289,2	27,0	2.029,2	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,3	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.665,0	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.357,5	1,0	4.121,6	725,0	2.100,0	1.296,6
2021/22	1.296,6	2.678,0	1,0	3.975,6	765,0	2.000,0	1.210,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.

Estoque de Passagem - 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2020/21

Em Tocantins houve aumento de 5,9% na área plantada em comparação ao ano passado, porém o clima instável e com veranicos prolongados entre abril e maio atingiu a cultura na fase reprodutiva/formação de maçãs, acarretando numa redução na produtividade média (decréscimo na ordem de 17,3%). Assim, a cultura deve alcançar uma produção de 24,3 mil toneladas de algodão em caroço ou 9,7 mil toneladas de algodão em pluma.

Em Rondônia, a cotonicultura fica concentrada no sul no estado, mais especificamente na região de Vilhena. Nesta safra foram destinados cerca de 8,1 mil hectares para tal cultivo, representando redução de 17,3% em comparação a 2019/20, principalmente pela não adaptação de algumas cultivares às condições edafoclimáticas e de relevo da localidade. As operações de colheita estão finalizadas, e a safra confirmou as estimativas de diminuição no volume obtido em comparação a 2019/20, também por impactos na produtividade média decorrentes dos menores índices pluviométricos registrados especialmente entre março e abril de 2021.



Em Mato Grosso, a colheita está concluída, apresentando produtividade média menor que na temporada 2019/20 (influenciada pela escassez hídrica visualizada em parte do ciclo, principalmente no período em que certas lavouras se encontravam em fases críticas da fenologia, como florescimento e formação de maçãs) e também diminuição na área plantada em comparação ao mesmo período, perfazendo assim um resultado final de 22,9% inferior ao obtido na safra anterior, alcançando 3.944,2 mil toneladas de algodão em caroço ou 1.617,1 mil toneladas de algodão em pluma. Vale ressaltar que a qualidade da fibra e o seu rendimento foram considerados bons, em cômputo geral.

Em Goiás também houve redução na destinação de área em comparação a 2019/20, principalmente devido ao atraso no calendário da soja e por questões de redução da demanda mundial da fibra como reflexo da pandemia. Algumas lavouras sofreram com estresse hídrico em parte do ciclo, além de registros de áreas atingidas por geada na fase reprodutiva (exclusivamente no extremo-sul do estado). Assim, a produção total ficou em 117,4 mil toneladas de algodão em caroço ou 46,3 mil toneladas de algodão em pluma (23% a menos que em 2019/20). Ressalta-se o registro de perda na qualidade da fibra (fios com menor resistência e quebradiços) em decorrência dessas oscilações climáticas já mencionadas.

Em Mato Grosso do Sul, a colheita está encerrada nos 22,5 mil hectares destinados à cotonicultura nesta safra. O resultado ficou aquém da temporada passada em razão da diminuição na área plantada. Muitos produtores optaram por cultivar outras graníferas, como soja e milho, que apresentavam preços atrativos à época, em detrimento do algodão, especialmente para aquelas lavouras que seriam plantadas mais tardias (consideradas de segunda safra) e que foram impactadas pela escassez



hídrica no início do ciclo. Além disso, algumas intempéries climáticas (estiagem e geadas) durante a safra também reduziram parte do potencial produtivo da cultura. Assim, a produção total ficou em 100,9 mil toneladas.

Na Bahia, a colheita está recém-concluída, com as últimas lavouras no extremo-oeste do estado ceifadas na segunda quinzena de setembro. De maneira geral, a produtividade média registrada ficou próxima àquela obtida em 2019/20. As lavouras no centro-sul baiano apresentaram maiores níveis de perdas no rendimento em razão da escassez de chuvas que assolou a região em períodos importantes do ciclo. Há relatos de lavouras sem perspectiva de produção, pois as plantas atingiram ponto de murcha permanente e ficaram impossibilitadas de se recuperar em tempo. Já no extremo-oeste, as condições climáticas foram, no geral, mais favoráveis à cultura.

Ao todo, a produção estadual registrada foi de 1.266,6 mil toneladas de algodão em caroço ou 506,6 mil toneladas de algodão em pluma, representando decréscimo de 15,1% em comparação ao volume obtido em 2019/20, principalmente em decorrência da redução de área plantada neste ciclo.

Além da Bahia, o Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também apresentam produção de algodão na Região Nordeste. A destinação de área é expressivamente menor nessas localidades, se comparadas à cotonicultura baiana, mas potencializam a produção regional. De modo geral, houve redução nas áreas plantadas nesses estados (exceção feita a Alagoas e ao Rio Grande do Norte) em comparação ao visualizado na safra 2019/20, impactando no volume final obtido. Ainda assim, uma produção representativa foi colhida, especialmente no Maranhão e no Piauí.



Em Minas Gerais foram destinados 31,8 mil hectares à cotonicultura, representando redução em comparação à área plantada em 2019/20. Tal decréscimo se justifica pela concorrência de área com outras culturas como soja, milho e feijão, que, nesta temporada, têm apresentado melhores rentabilidades. Houve também redução no potencial produtivo das lavouras em razão do baixo regime pluviométrico ao longo do ciclo, impactando na produtividade média obtida. Assim, a produção final ficou inferior a 2019/20, chegando a 118,4 mil toneladas de algodão em caroço ou 47,4 mil toneladas de algodão em pluma.

Em São Paulo, a colheita está encerrada nos 4,7 mil hectares cultivados com a cultura nesta temporada. Houve redução significativa na área total plantada nesta safra, impactando no volume final produzido. No geral, foram obtidas cerca de 18,7 mil toneladas de algodão em caroço ou 7,3 mil toneladas de algodão em pluma (redução de 57,6% em comparação ao volume produzido em 2019/20), com uma classificação qualitativa da fibra entre boa e regular.

Na Região Sul, o Paraná foi o único estado produtor de algodão nesta safra. Houve redução na área semeada em relação a 2019/20 devido à competição de área com outras culturas, porém a produtividade média apresentou incremento de 11,1%, amenizando parte da diminuição de área. Assim, o resultado final ficou em 2,4 mil toneladas de algodão em caroço ou 900 toneladas de algodão em pluma, representando decréscimo em comparação ao volume obtido no ciclo anterior (30,8% inferior).

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.703,2 mil ha
+1,6%

PRODUTIVIDADE

6.811 kg/ha
- 2,8%

PRODUÇÃO

11.601,5 mil t
+1,3%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.491,5 mil t
PRODUÇÃO 11.601,5 mil t
IMPORTAÇÕES 1.000 mil t
15.093 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 11.000 mil t
EXPORTAÇÕES 1.400 mil t
12.400 mil t

O primeiro levantamento da cultura de arroz da safra 2021/22 indica que a área a ser semeada será de 1.703,2 mil hectares, um valor superior à safra anterior. A área de arroz irrigado é estimada em 1.329,5 mil hectares, similar à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, há indicação de manutenção de área em relação à 2020/21, que foi de 373,7 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2021/2022 de arroz será 1,3% menor que a do Safra 2020/2021, sendo projetada em 11,6 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente das estimativas de acentuada redução da produtividade (-2,8%), apesar da projeção de expansão de área da cultura (+1,6%), com base em estudo econométrico em conjunto com uma análise de campo inicial realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de normalidade climática utilizado para a Safra 2021/2022 deverá, possivelmente, refletir em leve retração da produtividade. Sobre a área, a expansão deverá ocorrer em face da significativa elevação das rentabilidades do setor a partir do início da pandemia. Mesmo com a desvalorização das cotações ao longo de 2021, a



margem líquida segue acima dos patamares pré-pandemia.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste 1º levantamento, não houve significativa alteração dos números apresentados no 12º levantamento em relação a Safra 2020/2021. Acerca dos números para a próxima Safra 2021/2022, a projeção é de manutenção do consumo em 11,0 milhões de toneladas e do volume importado em 1,0 milhão de toneladas. Para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,4 milhões de toneladas. Como resultado, projeta-se um incremento de 8,1% nos estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 2,7 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15	2.304,9	12.448,6	510,0	15.263,5	11.830,5	1.311,1	2.121,9
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21(*)	1.887,5	11.754,0	1.000,0	14.641,5	11.000,0	1.150,0	2.491,5
2021/22(**)	2.491,5	11.601,5	1.000,0	15.093,0	11.000,0	1.400,0	2.693,0

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão. Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.

Estoque de Passagem - Arroz: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa para o levantamento atual é de uma área superior à da safra passada. A estimativa atual é de 11,5 mil hectares. A semeadura das lavouras de arroz foram iniciadas no mês de agosto e atingiu 43% da área prevista para este ciclo até o momento.



Apesar da valorização do grão no último ano, o aumento nos custos de produção tem desestimulado à expansão ainda maior da área cultivada.

Os produtores tradicionais têm adotado a rotação anual com a soja nas áreas onde a drenagem é mais eficiente visando o controle mais adequado de plantas daninhas, principalmente do arroz vermelho.

Os pacotes tecnológicos empregados nesta etapa estão semelhantes ao da safra 2020/21, com algumas alterações em relação às variedades de sementes que poderão apresentar alto potencial de produtividade e resistência em relação a pragas e doenças.

Até o momento, o clima está bastante adequado para o desenvolvimento desta cultura com a permanência de dias quentes e secos, dispondo de alta luminosidade diária que favorece a fotossíntese e a baixa umidade do ar dificultando o surgimento de doenças fúngicas.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado em sequeiro.

Em Santa Catarina, já foram semeados 56,18% da área prevista de 148,6 mil hectares, a mesma explorada na safra anterior.

Alguna redução de área ainda poderá ser identificada nos próximos levantamentos, já que algumas áreas, ainda não dimensionadas, estão migrando para a soja a fim de combater a infestação de arroz vermelho ou sendo convertidas em áreas urbanas, dada a valorização dos imóveis rurais na periferia das cidades, principalmente as litorâneas.

As lavouras já semeadas estão em boas condições de germinação (37,25%) e desenvolvimento vegetativo (62,75%).



Contando com preços atrativos, os produtores têm procurado usar cultivares mais produtivos e fazer os tratos culturais buscando atingir altas produções.

No Rio Grande do Sul, o mês de setembro foi relativamente bastante chuvoso, o que pode ter prejudicado aqueles produtores que deixaram para preparar o solo de última hora.

Por outro lado, foi importante para a reposição do nível dos mananciais hídricos e reservatórios que, desde o final da safra anterior, ainda não haviam sido reabastecidos adequadamente.

O período recomendado para a semeadura já iniciou, mas ainda não há área significativa semeada, também em função do excesso de umidade no solo.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS.

Legenda – Condição hídrica												
	  	Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
SC**	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

**irrigado



Foto 1 - Cutivo de Arroz de Sequeiro no Sul do Pará

Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.946 mil ha
+0,3%

PRODUTIVIDADE

1.009 kg/ha
+2,8%

PRODUÇÃO

2.973 mil t
+3,1%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 155,2 mil t
PRODUÇÃO 2.973 mil t
IMPORTAÇÕES 1.00 mil t
3.228,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.900 mil t
EXPORTAÇÕES 170 mil t
3.070 mil t

A cultura é considerada de ciclo curto e, por isso, apresenta uma vantagem para o produtor, que consegue adequar o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado de maio a julho.

OFERTA E DEMANDA

O estoque inicial para o ano-safra 2021/2022, cerca de 155,2 mil toneladas, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final deste ano de 2021. Assim, para complementá-lo, durante o período em questão, o mercado ficará na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (1ª safra), entre os meses de novembro e dezembro. A produção paulista está estimada em 110,4 mil toneladas, praticamente o mesmo volume registrado na safra anterior.

Cabe esclarecer que, com exceção dos demais estados, São Paulo tem a maior parte da produção obtida por meio de irrigação, no entanto, muitos



produtores cultivam em regime de sequeiro, mas até mesmo nas áreas irrigadas podem ocorrer problemas, em razão das adversidades climáticas. Desta forma, a expectativa é de que os preços continuem elevados em novembro e dezembro, com possibilidade de elevações, caso ocorram reduções na produção.

As colheitas de estados com relevância no cultivo, como Minas Gerais, Paraná e Goiás se concentram entre os meses de janeiro e fevereiro, que, somadas à produção de outros estados produtores, elevará, sobremaneira, a oferta, com os preços tendendo a recuar.

Para a safra 2021/2022, que se inicia, prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab, em setembro, chega em um volume médio de produção estimado em 2,97 milhões de toneladas, 3,1% superior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Ainda, há de se ressaltar que, neste ano, esperava-se uma expressiva queda no volume a ser importado, mas as adversidades climáticas ocorridas no Sul do país, nas duas safras, comprometeram cerca de 130 mil toneladas de feijão comum preto. Nos meses de janeiro a agosto de 2021 foram importadas 51,8 mil toneladas, isto é, 4,6 mil toneladas a menos que os números registrados no mesmo período de 2020. Quanto às exportações, de janeiro a agosto/21 foram exportadas 133,0 mil toneladas, 36,5 mil toneladas acima das 96,5 mil toneladas registradas no mesmo período de 2020.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 155,2 mil toneladas, o consumo em 2,9 milhões de toneladas, as importações em 100,0 mil toneladas, e as exportações em 170,0 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 158,2 mil toneladas.



TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.884,9	100,0	3.235,2	2.900,0	180,0	155,2
2021/22	155,2	2.973,0	100,0	3.228,2	2.900,0	170,0	158,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.

Estoque de Passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA - 2021/22

Nesta temporada 2021/22, que se inicia, a expectativa para o primeiro ciclo é de destinação de área para o plantio de feijão na ordem de 916,8 mil hectares, contabilizando os cultivos de feijões do tipo comum cores, comum preto e caupi.

FEIJÃO-COMUM CORES

A safra já está em andamento, especialmente para as áreas produtoras de feijão-comum cores no Sudeste e Sul do país. Em São Paulo, por exemplo, a semeadura já está consolidada, com as primeiras lavouras sendo implantadas desde agosto e aquelas mais tardias concluídas nesse fim de setembro. O estado é reconhecido por oferecer as primeiras remessas do produto, geralmente a partir de novembro, e reabastecer o mercado após a colheita do feijão de terceira safra do ciclo anterior. Atualmente, as lavouras apresentam condições regulares e boas, principalmente àquelas que dispõem de irrigação complementar, mas o cenário climático é de incertezas em decorrência dos baixos índices pluviométricos registrados



recentemente em algumas regiões paulistas. A expectativa é de chuvas mais regulares, para viabilizar o desenvolvimento da cultura ao longo de todo seu ciclo.

Em Minas Gerais, o período é de vazio sanitário, com previsão de plantio apenas a partir do terceiro decêndio de outubro. A intenção de plantio aponta para acréscimo na área semeada em comparação ao ano passado, especialmente pelo aumento do preço do grão no mercado, estimulando os produtores.

No Paraná, outro importante produtor do feijão-comum cores, o cultivo está em andamento, com cerca de 22% da área prevista para o plantio da cultura já efetivamente semeada. Das lavouras já implantadas, a maioria está em fase de germinação e emergência (60%) e o restante em estádios mais adiantados do desenvolvimento vegetativo (40%). Até o momento, quase todas as lavouras estão classificadas como em boas condições, favorecidas pelas chuvas recentes no estado. Porém, há uma preocupação com a oscilação desse cenário, visto que há algumas semanas, o predomínio era de estiagem e altas temperaturas.

Em Santa Catarina, a semeadura também está iniciada, mas ainda de forma incipiente, só devendo ser concluída entre novembro e dezembro, visto que o cultivo do feijão-comum cores é mais tardio, concentrado em regiões mais frias do estado, como nos campos de altitude. Há uma indicação de redução na área plantada em relação a 2020/21, principalmente em razão da concorrência com cultivos mais rentáveis na atualidade, como soja e milho.

Outras Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra, e que estão fora do eixo Sudeste-Sul, são: Bahia, Goiás, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Algumas dessas áreas estão em plena implantação das lavouras, enquanto outras ainda esperam o encerramento do período de vazio sanitário, ou até mesmo a melhoria das condições climáticas, para iniciarem ou intensificarem tal cultivo.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A Região Sul é responsável por mais de 91% das áreas previstas para o plantio de feijão-comum preto nesta primeira safra da temporada 2020/21. O Paraná é o grande destaque, com cerca de 97,1 mil hectares, que devem ser destinados ao cultivo do produto neste ciclo. As condições climáticas estão oscilantes desde o início e, atualmente, chuvas esparsas em algumas localidades têm impactado no avanço da semeadura e na perspectiva de produção. A expectativa é que haja regularização das chuvas, e que as lavouras possam se desenvolver melhor durante as fases mais agudas do ciclo.

No Rio Grande do Sul, a semeadura está em andamento, chegando próxima à metade da área prevista para o cultivo nesta primeira safra. Destaque para o Médio e Alto Uruguai, regiões mais avançadas em plantio, onde quase toda a área já está semeada. As chuvas ocorridas em setembro limitaram um maior avanço na semeadura, já que o montante acabou sendo concentrado em alguns episódios mais intensos e reduziu a velocidade das operações. Nas áreas semeadas, as lavouras apresentam desenvolvimento dentro do esperado.

Em Santa Catarina, cerca de 21% da área estimada para o plantio do feijão-comum preto nesta primeira safra está semeada. Há previsão de expansão dessa área plantada neste ano em comparação com a temporada passada, principalmente pelos bons preços pagos pelo grão recentemente. Atualmente, a maior parte das lavouras já implantadas estão em fase de



germinação e emergência e, no geral, estão apresentando boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelas chuvas recentes que amenizaram o deficit hídrico observado em algumas regiões.

Além da Região Sul, vale ressaltar o cultivo do feijão-comum cores nesse período em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, mesmo que em áreas menores.

FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada, especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste (particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente).

Nesta primeira safra, os maiores destaques ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, devem representar mais de 86% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo país. Ao todo, deverão ser mais de 382,5 mil hectares semeados com a cultura nesse ciclo.

O plantio da cultura é, usualmente, mais tardio, se comparado ao feijão-comum cores e feijão-comum preto, e isso tem certa relação com o regime pluviométrico “diferente” encontrado nessas regiões produtoras. A tendência é que as operações sejam intensificadas a partir de novembro e dezembro, podendo se estender até o início do próximo ano em algumas localidades.



QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva			Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva			Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva			Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
MT**	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense				S/E	DV	F	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C	C				
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
SP**	Bauru		PS	S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C	C				
	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			



UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

**parte irrigada

Fonte: Conab.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2020/2021											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								S/E	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	
BA	Nordeste Baiano	C								S/E	DV/F	F/EG/M	EG/M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Norte Goiano	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Leste Goiano	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Goiano	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 2 - Feijão Cores irrigado no DF

Fonte: Conab.

Foto 3 - Feijão 1ª safra irrigado em Paranapanema -SP



Fonte: Conab

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

20.865,2 mil ha

4,7%

PRODUTIVIDADE

5.575 kg/ha

27,7%

PRODUÇÃO

116.313 mil t

33,7%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 6.964,9 mil t**PRODUÇÃO** 116.313 mil t**IMPORTAÇÕES** 900 mil t

124.177,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 73.676,9 mil t**EXPORTAÇÕES** 39.000 mil t

112.676,9 mil t

A semeadura do milho de primeira safra, para a temporada 2021/22, indica que deverá ser marcada pela continuidade dos efeitos do fenômeno La Niña, caracterizada pelo atraso e inconstância das condições climáticas, devendo apresentar certa similaridade com o que ocorreu no início do plantio da safra anterior.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2020/21 a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresenta sua nova expectativa de produção de milho. É esperado uma produção total de 87 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 15,1% em relação à safra 2019/20. Esse ajuste ocorre diante da constatação em campo de uma significativa redução de produtividade daquela safra. Por outro lado, a Conab prevê uma produção de 116,3 milhões de toneladas para a safra 2021/22 diante de um aumento esperado de 28% da produtividade das lavouras.

Em relação aos dados de demanda doméstica, a Conab projeta 73,7 milhões de toneladas a serem consumidas no ano safra 2020/21, um aumento de 3,3% comparado a 2019/20, a projeção é sustentada no bom desempenho da Indústria de proteína animal em 2021. Nesse sentido,



a Conab espera que em 2022 aquele setor mantenha o crescimento, de modo que se espera 73,7 milhões de toneladas a serem demandadas internamente ao longo da safra 2021/22.

Além disso, a Conab ajusta sua projeção de importação de milho em 2,3 Milhões de tonelada da safra 2020/21 e projeta um volume de 900 mil toneladas na safra 2021/22. A redução de 61% para a próxima safra ocorre diante da expectativa de aumento da disponibilidade do cereal no mercado nacional em 2022. Para as exportações, a Conab mantém inalterado o número de 22 milhões de toneladas de milho da safra 2020/21 a serem exportadas. Para a safra 2021/22 a Conab estima que 39 milhões de toneladas serão exportadas.

Diante dos ajustes citados, o estoque esperado ao fim do ano safra 2020/21 é de 6,9 milhões de toneladas, redução de 34,3% em comparação à safra anterior. Este arranjo é explicado, principalmente, pela redução da produção total de milho causada pela menor disponibilidade hídrica durante o desenvolvimento das lavouras de segunda safra. Por outro lado, para a safra 2021/22 a Conab espera que o estoque final deverá ser de 11,5 milhões de toneladas, dado que indica a continuidade do processo de recuperação da disponibilidade interna do cereal destinada a atender a demanda no período da entressafra brasileira.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.397,1	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	99.203,1	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	86.996,0	2.300,0	99.898,4	70.933,5	22.000,0	6.964,9
2021/22	6.964,9	116.312,6	900,0	124.177,5	73.676,9	39.000,0	11.500,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2021.

Estoque de Passagem: 31 de Janeiro.



AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2021/22

Em Tocantins, as previsões para o trimestre outubro, novembro e dezembro de 2021 indicam condições favoráveis para a semeadura em grande parte do estado. O plantio do milho primeira safra é realizado por dois perfis diferentes de produtores: o pequeno produtor e o produtor tecnificado. No primeiro caso o plantio deverá começar no final de outubro e se prolongará até meados de janeiro de 2022. No caso dos produtores tecnificados, o plantio normalmente ocorre após a finalização do plantio da soja. O andamento do plantio da soja e as condições climáticas nos próximos meses definirão a área a ser semeada nesta safra. A cotação do cereal segue em alta, e isso é um indicativo para um aumento da área a ser cultivada.

No Maranhão, o plantio será iniciado no sul do estado em novembro, pelos grandes produtores. Nas demais regiões, o plantio será efetuado entre dezembro e fevereiro de 2022, por grandes, médios e pequenos agricultores, com diferentes níveis de tecnologia. O cultivo de milho pela agricultura familiar é realizado com grande participação das sementes distribuídas pelo governo, e para a presente safra serão distribuídas em torno de 292 toneladas. A prática de cultivo é em roça no toco e plantios consorciados com outras culturas, como arroz, feijão-caupi e mandioca. Grande parte da produção da cultura é voltada para comercialização do milho verde, e o excedente para o consumo próprio e mercado local. No leste maranhense, parte dos grandes produtores realiza o cultivo em fevereiro, após o plantio da soja. No presente levantamento, estimamos apenas aumento de 0,6% de área de plantio, com 272,7 mil hectares. A produtividade estimada até em 4.788 kg/ha.



Na Bahia, o plantio não foi iniciado por conta da falta de chuvas em setembro, como já era previsto. A alta nos preços no mercado interno, com a crescente demanda interna e externa, aliada a expectativas de boas chuvas, estimulam a expansão da área cultivada, com o plantio esperado para o final de outubro. Estima-se que 90% da área cultivada se destine à comercialização do mercado atacadista, granjeiro e exterior, e outros 10% para manutenção das criações das propriedades agrícolas e alimentação humana. O preço atual do milho incentiva os agricultores a investir no grão em áreas de sequeiro e irrigadas.

Em Mato Grosso, a previsão para a abertura do plantio será no final de outubro e início de novembro, geralmente após a implantação da soja. A área destinada à cultura está estimada em 52,2 mil hectares. Além do atendimento a demandas para fins de alimentação animal, a semeadura visa atender também o consumo pontual de usinas de etanol e, neste contexto, existe o fomento de variedades com sementes de maior eficiência, visando o uso industrial de usinas, bem como maior rendimento agrícola. Outro ponto observado tem sido a menor produção colhida em 2020/21, por conta da redução da safra e à renegociação pontual de contratos, para quitação do saldo em aberto para a safra seguinte.

Em Mato Grosso do Sul, há expectativa de aumento na área cultivada em relação ao ciclo anterior. Além dos produtores tradicionais que sempre semeiam para atender mercados específicos que remuneram melhor, como granjas e confinamentos próximos às suas propriedades, os bons preços e casos de renegociação de contratos da segunda safra 2020/21 também têm exercido influência. A maioria dessas lavouras serão implantadas após o encerramento da semeadura da soja, ou seja, somente em novembro. Além da preferência pela dobradinha soja/milho, os armazéns dedicam-se exclusivamente ao recebimento e beneficiamento



da oleaginosa no período de colheita, dificultando para produtores que não possuem estruturas de armazenagem ou possibilidade de transporte do cereal diretamente ao consumidor. Também há relatos de forte aumento da incidência de cigarrinhas nas lavouras de milho segunda safra quando localizadas próximas aos locais onde houve o cultivo da primeira safra.

Em Goiás, apesar dos preços remuneradores para o milho, as áreas cultivadas com o cereal durante a primeira safra, vêm se reduzindo, e costumam ser cultivadas após a finalização do plantio da soja, sendo ainda escassos os relatos de produtores que pretendem cultivar o cereal. Ocorrem alguns registros preliminares de grandes produtores que realizarão a semeadura do milho para a rotação de culturas durante o plantio de verão e também de áreas que devem ser implantadas na porção mais ao sul do estado, onde o milho será destinado à fabricação de etanol em municípios onde estão sendo implantadas usinas do tipo “Flex” e do tipo “Full”. As áreas a serem cultivadas com o milho são predominantemente destinadas ao mercado interno, relacionadas à produção de ração animal e à produção de etanol. A tecnologia empregada é alta, alcançando excelentes produtividades, visto que o cultivo de milho verão com média e baixa tecnologia apresentam uma rentabilidade pouco competitiva em relação à soja. As informações a respeito do quantitativo dessas áreas ainda não estão consolidadas, e devem ser confirmadas após a finalização da semeadura da soja. De modo geral e preliminarmente, trabalha-se com a manutenção das áreas da safra 2020/21 em razão da boa rentabilidade da soja e à baixa capacidade estática de armazenagem disponível para o produto em detrimento da soja.

Em Minas Gerais, em vista do clima seco, com poucas chuvas, até o momento, os produtores aguardam para iniciar o plantio somente após a



perspectiva de ocorrência de chuvas regulares, o que é esperado ocorrer a partir da segunda quinzena de outubro. Aguarda-se a manutenção da área de milho.

Em São Paulo, o plantio de milho aguarda por melhores condições climáticas para dar início à safra de verão. Nas regiões mais ao norte e nordeste, o clima bastante seco inviabiliza o plantio neste momento. Nas regiões mais ao sul (Avaré e Itapeva), onde ocorre o plantio irrigado, alguns produtores já iniciaram as operações. Neste levantamento há a sinalização para a estabilidade na área a ser plantada.

No Paraná, a cultura também é afetada pelo clima mais seco, atrasando o plantio, que hoje estima-se em torno de 45% realizado. A cultura está predominantemente nos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo, com praticamente 96% em boas condições. Já há relatos da ocorrência de cigarrinhas, vetor de patógenos causadores do enfezamento. O aumento da área, ora observada, de 12,6%, é reflexo das condições de mercado favoráveis. Apesar disso, somente cerca de 2,7% do grão foi vendido antecipadamente.

Em Santa Catarina, apesar das baixas produtividades obtidas na safra passada, estima-se uma redução de apenas 0,6% na área semeada, nesta safra, alcançando 344 mil hectares. Já foram semeadas 59,89% da área prevista. Cerca de 32% se encontram em boas condições de germinação e 68% em desenvolvimento vegetativo. Os produtores têm procurado seguir as orientações técnicas para minimizar os danos causados pelas cigarrinhas, optando por cultivares mais tolerantes aos causadores dos enfezamentos vermelho e pálido. Outra estratégia utilizada tem sido a semeadura conjunta por grupos de produtores cujas áreas estejam próximas, procurando fazer o controle



da cigarrinha ao mesmo tempo, evitando assim a migração do inseto entre os campos. Contando com um controle efetivo da cigarrinha, a produtividade esperada é de 8.270 kg/ha, 44,5% superior à safra anterior. A produção total deve retornar a valores normais, alcançando 2.844,9 mil toneladas, 43,7% superior à safra anterior.

No Rio Grande do Sul, a semeadura do milho em setembro evoluiu, passando, de 5% em agosto para 55% atualmente. As chuvas ocorridas a partir do último decêndio de agosto foram importantes, e contribuíram para a evolução da semeadura das lavouras, que já estão praticamente finalizadas em várias regiões do estado, em especial Missões, Fronteira Oeste, Alto e Médio Uruguai e boa parte do Planalto Médio. Um pouco mais atrasada, por ter calendário de semeadura mais tardio, estão as regiões da Serra, Campos de Cima da Serra e Sul, com cerca de 15% das áreas implantadas. Como as chuvas em setembro ocorreram com intensidade, variando de normal a superior ao esperado, as condições para o milho estão ótimas, sem relatos de problemas na emergência ou estabelecimento das lavouras. Problema recorrente na safra anterior, a cigarrinha, até o momento, não tem sido problema para os produtores, que têm realizado os controles e monitoramento como preconizados. Essa, inclusive, tem sido uma das principais abordagens feitas pelos técnicos e extensionistas do estado para se evitar os problemas verificados no último ciclo de cultivo, mostrando, até o momento, bons resultados no combate a esse inseto que é o vetor do enfezamento e que tantas perdas causaram. O mercado do milho segue atraente para os produtores, haja vista a grande demanda tanto local quanto global pelo cereal. No entanto, devido à competição da área com soja e trigo, e à possibilidade de repetição do fenômeno La Niña no período de primavera, que causou significativas perdas no ano passado, ainda não é possível quantificar qualquer aumento na área cultivada.



Assim, as expectativas para a cultura do cereal, plantado na primeira safra da temporada 2021/22 é da destinação para o plantio de 4.414,8 mil hectares, acréscimo de 1,6% em relação à safra passada, e uma produção de 28.327,4 mil toneladas, incremento de 14,5% em comparação com o exercício anterior.

As previsões que envolvem o plantio do milho segunda e terceira safras, para o período 2021/22, seguem modelos com metodologia própria da companhia, relacionando dados subjetivos e análises estatísticas de registros históricos estaduais para essas lavouras. A princípio, o cenário visualizado é de incremento da área em razão da importância deste plantio para o quadro geral de suprimento e das condições estimulantes dadas pelo mercado, tais como: necessidade de recomposição dos estoques, a produção de etanol à base do cereal, aumento nacional nos níveis de confinamento, aumento da produção brasileira de proteína animal e da participação cada vez crescente do milho em grãos, nas exportações do agronegócio.

Dessa forma, a estimativa nacional de milho, na temporada 2021/22, considerando a primeira intenção de plantio dos produtores e da metodologia aplicada para os registros da segunda e terceira safras do cereal, deverá apresentar área plantada totalizando 20.865,2 mil hectares, variação de 4,7% em relação ao ocorrido na safra passada, e uma previsão de produção atingindo 116.313 mil toneladas, representando crescimento de 33,7% em relação ao exercício anterior.



QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
GO	Centro Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	C			



Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Com o encerramento da colheita do milho segunda safra, os números mostraram a forte influência dos efeitos do clima ao longo deste ano no país, no desenvolvimento das lavouras. Chuvas no primeiro trimestre do ano, bastante generosas em algumas partes do Brasil, especialmente na região do Matopiba, porém escassas na Região Centro-Sul, com precipitações abaixo da média. No período final da colheita, as lavouras foram ainda surpreendidas pela ocorrência de geadas, comprometendo ainda mais os níveis de produtividade. No presente exercício ocorreu aumento na área cultivada em relação à safra 2019/20, atingindo 14.999,2 mil hectares. Esse incremento não se traduziu em um aumento da oferta, com a produção da segunda safra atingindo 60,7 milhões de toneladas, redução de quase 20% em relação à safra 2019/20.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS



Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2020/2021								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RN	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		PS	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		PS	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - MT	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C
SP	Assis - SP	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C
	Itapetininga - SP	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C
	Noroeste Paranaense - PR	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	M/C	C
PR	Centro Ocidental Paranaense - PR	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



MILHO TERCEIRA SAFRA - 2020/21

Para a terceira safra de milho, as estimativas sobre o comportamento das lavouras dão conta de uma área plantada atingindo 584,8 mil hectares, com a produção, duramente afetada pelas condições climáticas nos diversos estados produtores, atingindo 1.535,6 mil toneladas, redução de 16,8% em relação à safra 2019/20.

Na Bahia, as lavouras se encontram nas fases de maturação e colheita. A má distribuição das chuvas durante os ciclos da cultura limitou significativamente a produtividade, principalmente nos municípios interioranos. Destacam-se os municípios de Rio Real, Entre Rios, Inhambupe, Sátiro Dias, Olindina, Paripiranga, Adustina e Fátima, com o cultivo de 68.000 hectares, com intenso uso de insumos, sendo registrado perdas significativas em cerca de 3.000 deles e nos outros 65.000 hectares espera-se produtividade média de 6.600 kg/ha. Os outros 190.000 hectares são cultivados com menor uso de tecnologia nos municípios mais interioranos, em localidades com menor volume de chuva, com cultivo consorciado com feijão, esperando-se a produtividade média de até 500 kg/ha. Nestas localidades o reduzido volume de chuvas inibe as ações de investimento, e a produção é destinada à subsistência das famílias agrícolas e suas criações. Com a manutenção das cotações em alta, as colheitas das lavouras cultivadas com mais aportes de insumos deve acontecer no fim de outubro, destinando a produção ao comércio atacadista do interior da Bahia e ao setor granjeiro nos estados do Nordeste do país. Uma parcela mais capitalizada dos produtores realizam o armazenamento em silos bolsa, aguardando melhores cotações, para mais próximo da colheita do milho primeira safra, a partir de janeiro de 2022. Estima-se o cultivo de 25% de semente transgênicas, 50% de semente híbrida e 25% de grãos (sementes armazenadas da safra anterior,



sementes crioulas, variedades e F2 de sementes ONG e híbridas), sendo encontrados na região dois sistemas de manejo distintos. Cerca de 25% de toda a área cultivada com milho no nordeste da Bahia é realizado com intenso uso de máquinas e insumos, com todas as operações mecanizadas. Outros 75% do cultivo é realizado com reduzido uso de insumo, com a mecanização do preparo da área e debulhamento das espigas de milho, sendo as demais operações como plantio, capina, pulverização e colheita realizada de forma manual.

Em Sergipe, a redução das chuvas, já esperada em setembro, será decisiva para a queda de umidade dos grãos, uma vez que 60% das lavouras chegaram à maturação fisiológica. Até que ocorra o início e avanço da colheita será mantida a produtividade de 4.180 kg/ha, onde os impactos com a falta de umidade no solo já foram levados em consideração. A falta de equipamentos para realizar as operações de colheita, limpeza, secagem e armazenamento do produto também poderão ser decisivos na valorização do grão. A deficiência de estrutura adequada deixam os produtores mais vulneráveis à redução dos preços recebidos, principalmente com a falta de armazenamento adequado para a guarda do produto após a colheita.

Em Alagoas, os números levantados no último levantamento foram ligeiramente alterados, com a produção esperada de 175 mil toneladas, elevação de 1,1% em relação ao levantamento anterior. A área permanece a mesma, de 44,2 mil hectares, sendo o aumento na produção representado por pequeno incremento na produtividade, atingindo agora 3.955 kg/ha, com registro de áreas chegando a 6.600 kg/ha, no município de Campo Alegre. O estado tem avançado na produção de milho, com cultivo de novas áreas, elevação nos níveis de investimentos e uso de tecnologias, que não difere das lavouras do centro-sul, com o resultado deste esforço



sendo apresentado a cada ano-safra. Apesar da colheita do milho estar com cerca de somente 10% até à elaboração deste relatório, os produtores estão bastante animados tanto em relação ao volume e qualidade a ser colhida quanto com o mercado e à possibilidade de melhores rentabilidades.

Em Roraima, as lavouras se encontram em início de colheita, programadas para se concentrarem em outubro. A expectativa de produtividade permanece na média estadual de 6.000 kg/ha.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2020/2021											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano - PE	M/C	M/C	C					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

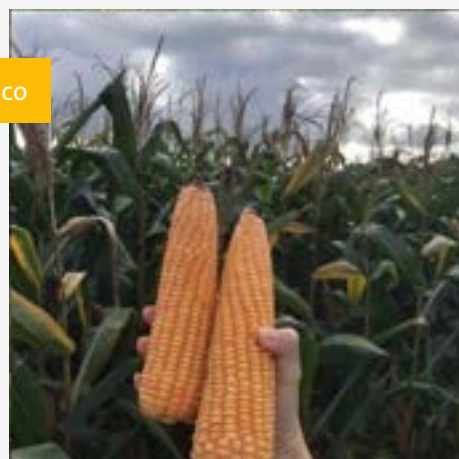
Fonte: Conab.



Foto 4 - Colheita de milho na região de Santarém - PA

Fonte: Conab.

Foto 5 - Milho em Pernambuco



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).

**SOJA****ÁREA**39.915,2 mil ha
2,5%**PRODUTIVIDADE**3.526 kg/ha
0%**PRODUÇÃO**140.752,2 mil t
2,5%Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

Apesar das indefinições com relação ao incremento, a área de soja deverá apresentar crescimento de 2,5% em comparação à safra anterior, atingindo 39,9 milhões de hectares. A produção deverá apresentar incremento de 2,5% em relação à safra que se encerrou, atingindo 140,7 milhões de toneladas. Os prognósticos sobre o clima dão indicações que o início da temporada deverá ser marcada pela continuidade dos efeitos do fenômeno La Niña, caracterizada pelo atraso e inconstância das condições climáticas. Apesar da favorável conjuntura para o produto, os custos com fertilizantes, defensivos e sementes, que apresentaram forte incrementos neste início de temporada, são fontes de preocupação com relação à rentabilidade futura.

OFERTA E DEMANDA

A Conab divulga nesse relatório, a primeira estimativa de soja para a safra 2021/22, a Companhia acredita que deverá ocorrer um aumento de área de 2,5%, passando de 38,92 milhões de hectares para 39,91 milhões de hectares e a produtividade, ainda baseada em projeções estatísticas, não sofreu muita alteração em relação à safra passada. Desta feita, o quadro de oferta e demanda, para a safra 2021/22, passa a ter como produção o número de 140,75 milhões de toneladas com um aumento de 2,5% em relação à safra 2020/21.

A estimativa de esmagamento total para 2022 é de 52,62 milhões de toneladas, um acréscimo de quase 6,12 milhões de toneladas em relação a



2021, este aumento foi determinado levando em consideração uma adição do percentual de mistura ao diesel para 13% (B13) nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 e de 14% (B14) de março a dezembro de 2022. Mas caso não ocorra este aumento, na adição em 2022, os esmagamentos podem ser ainda menores.

As exportações brasileiras de soja em 2022 deverão ser de aproximadamente 87,43 milhões de toneladas, levando em consideração as estimativas de exportação e importação mundiais, importações chinesas, produção e percentual médio de exportação brasileiras.

Por fim, os estoques de passagem de soja em grãos da safra 2021/2022 são estimados em aproximadamente 5,4 milhões de toneladas.

ANÁLISE REGIONAL

REGIÃO NORTE-NORDESTE

A expectativa de plantio regional deverá atingir 5.992,8 mil hectares, incremento de 2% em relação à safra anterior. O quadro climático apresenta-se com um ritmo melhor, quando comparado com a safra passada.

Em Rondônia, a cultura nessa safra está estimada em 396,2 mil hectares. As chuvas iniciaram na primeira quinzena de setembro, de forma esparsa e pontual, devendo intensificar a semeadura a partir da estabilização regular dessas precipitações.

Em Tocantins, o calendário de plantio vai de outubro a dezembro, e a oleaginosa é a principal lavoura de exportação, respondendo por aproximadamente 65% da área cultivada na safra passada. Na região, as previsões climáticas apontam para um maior volume de chuvas a partir da



segunda quinzena de outubro, com estas condições bem mais favoráveis que na safra anterior. Com o passar dos anos tem ocorrido incremento da área semeada estadual. Os eventos climáticos no próximo trimestre serão decisivos para a continuidade do aumento no plantio.

No Maranhão, o plantio será iniciado a partir da segunda quinzena de outubro, na região sul do estado, se estendendo até fevereiro de 2022. Até o presente momento, em que pese termos evidenciado nos últimos levantamentos a existência da abertura de novas áreas produtivas, não se evidenciam mudanças nos dados de plantio. Nas regiões oeste e centro do estado, o plantio será iniciado em novembro, e na região leste, será realizado no período entre o final de dezembro e fevereiro de 2022, por ocasião das chuvas nessas regiões.

No Piauí, a depender das condições climáticas, o plantio da soja deverá iniciar-se a partir da segunda quinzena de outubro, quando se encerra o período de vazio sanitário e se intensifica em novembro com o aumento da precipitação e umidade do solo. Para a safra 2021/22, deve ocorrer um aumento médio na área de soja na ordem de 7%, principalmente devido à abertura de novas áreas, suportado pelos bons preços de mercado, que viabilizam o investimento na abertura de áreas. Dessa forma, a princípio, espera-se que a área de soja alcance 893,2 mil hectares.

Na Bahia, apesar do regime de vazio sanitário, é permitido o plantio a partir de 1º de outubro para os produtores que realizarem a solicitação de antecipação, mediante cumprimento de medidas contra a ferrugem asiática. Estima-se que a comercialização da produção ultrapassou 40% da safra 2021/22, e a expectativa é que o mercado continue aquecido, com as previsões climáticas estimulando o aumento da área a ser cultivada nesta safra.



REGIÃO CENTRO-OESTE

Bastante afetada pela instabilidade do clima na safra anterior, é a região que apresenta a maior estimativa de crescimento na área plantada (3,7%). Do ponto de vista climático, a região tem recebido chuvas em quantidades variadas e o volume tem sido superior ao registrado no ano passado para o mesmo período, apesar de ainda não ser suficiente para alavancar a semeadura da soja, de maneira abrangente e generalizada.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional, as condições de mercado têm sido a mola propulsora do crescimento de área cultivada, estimando-se aumento de área de 3,3%, com salto de 10.479,7 mil hectares para 10.825,5 mil hectares, sendo o incremento principalmente sobre pastagens degradadas. Registra-se forte aumento, especialmente nos últimos dois anos, em municípios não tradicionais na semeadura da soja, em abertura de novas frentes de fronteira agrícola. O aumento de área poderia ser maior ao se levar em consideração que muitas áreas de pasto que seriam arrendadas devem permanecer alocadas à pecuária, dado que o aumento no valor da arroba do boi atenuou o ritmo de conversão de novas áreas para a agricultura. Além do incremento de área, projeta-se ganhos na produtividade, tendo em vista a expectativa de maiores investimentos em tecnologia e sementes. Em relação ao modo de financiamento da safra, observa-se a crescente preferência pela modalidade de troca de insumos por produção.

Em Mato Grosso do Sul, a soja representa aproximadamente 98% da área semeada nesse período. Essa preferência decorre da alta liquidez que a oleaginosa tem no mercado, boa rentabilidade em comparação aos demais cultivos, adaptabilidade de cultivares aos solos e climas nos diferentes municípios, financiamento público e privado, disponibilidade de insumos e de armazéns para receber o grão e tecnologia de ponta disponível ao



produtor. Com a melhora das condições climáticas ao final de setembro, os produtores estão concluindo as operações de aplicação de calcário em superfície e avançam com a dessecação, aguardando a normalização das chuvas para se dedicarem à semeadura.

Em Goiás, as primeiras informações sobre a intenção de plantio da soja 2021/22 sugerem aumento das áreas com o cultivo em relação à safra anterior. Este aumento deve ocorrer principalmente sobre áreas de pastagem em municípios com menor tradição agrícola, fato que ocasionará uma leve diminuição da produtividade média do estado. Há relatos de expansão no plantio da soja em áreas anteriormente cultivadas com cana-de-açúcar que, na safra passada, estavam arrendadas para as usinas sucroenergéticas. Este aumento só não será maior em virtude do forte aumento dos custos variáveis de produção, porém a valorização da oleaginosa incentiva o aumento da área plantada.

REGIÃO SUDESTE

O desempenho das lavouras em São Paulo e Minas Gerais na temporada 2020/21, quando foram registrados recordes históricos de área, produtividade e produção, estimularam os produtores a incrementarem a área plantada, estando previsto crescimento de 1,7%, atingindo 3.114,8 mil hectares em toda região.

Em São Paulo, apesar do aumento nos custos de produção, os produtores apostam na elevação dos preços da oleaginosa que podem trazer boas rentabilidades ao segmento. As maiores áreas de grãos estão concentradas nas regiões sul e sudoeste, onde a cultura da cana-de-açúcar não tem encontrando condições propícias para o seu desenvolvimento. A soja vem



se consorciando com a cultura da cana-de-açúcar, acentuadamente na região norte/noroeste, com destaque para os municípios em torno de Ribeirão Preto, onde há grande concentração de usinas de cana-de-açúcar.

REGIÃO SUL

Apesar da produção recorde regional, alcançado na safra 2020/21, as informações levantadas preliminarmente junto aos produtores dão conta da manutenção da área plantada com a oleaginosa, atingindo 12,5 milhões de hectares.

No Paraná, o clima seco ainda não permitiu que os plantios se desenvolvessem, com exceção das regiões situadas no sul do estado, que conseguiram adiantar o plantio, estimado, no momento, ter atingido 9% da área total. As poucas áreas já plantadas se encontram nos estágios entre germinação e desenvolvimento vegetativo. A expectativa é de aumento de área em relação à safra passada, motivado pelos bons preços, devendo avançar sobre áreas de pastagens, feijão e cana-de-açúcar.

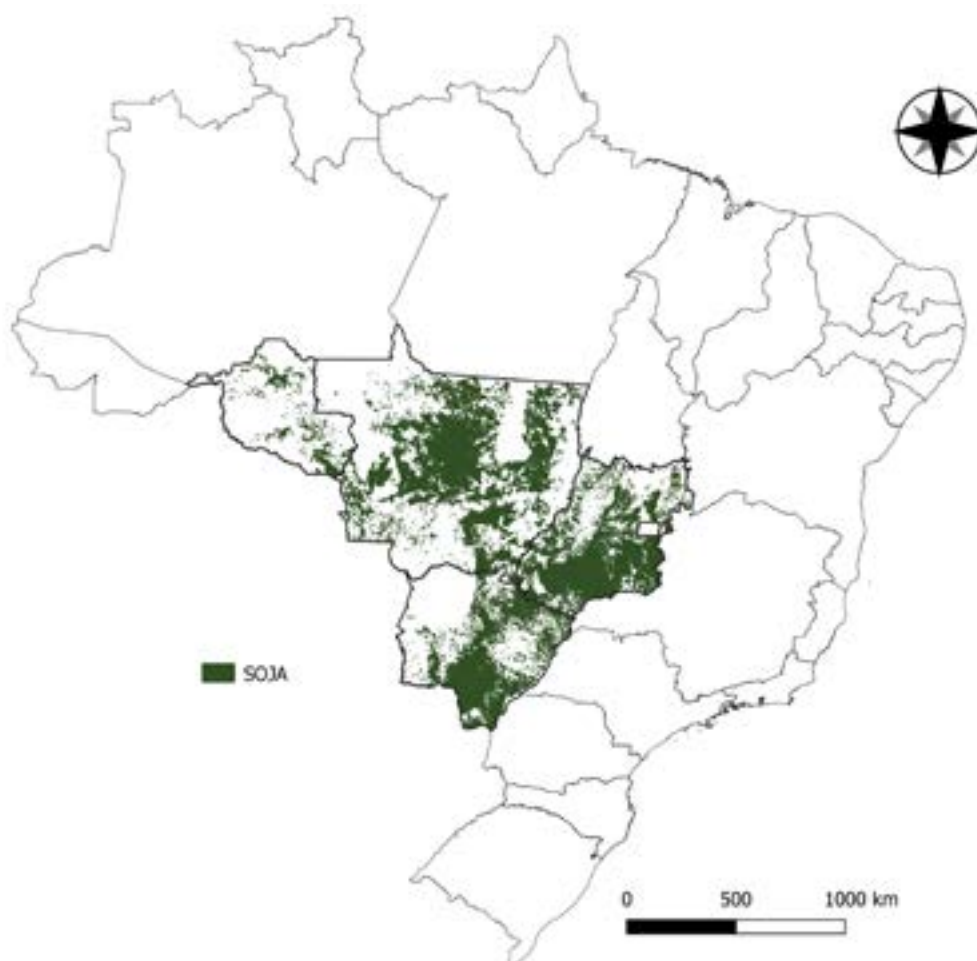
Em Santa Catarina, dando sequência à tendência observada há anos, a área de soja continua a expandir-se. Para este ciclo espera-se um crescimento de 1,3%, alcançando 705,4 mil hectares. Já foram implantados 1,24% das lavouras previstas e todas se encontram em boas condições de germinação. Sendo uma cultura com produtividade mais estável que o milho e preços atrativos, a cultura continuará tendo a preferência dos produtores.



MAPEAMENTO DA SOJA

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) promoveram entre 2020 e 2021 um conjunto de atividades com o propósito de identificar áreas de cultivos de soja nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rondônia.

FIGURA 4 - MAPEAMENTO DE ÁREAS DE CULTIVO DE SOJA



Fonte: Conab/Inpe.

Para a identificação das áreas de cultivo de soja, foram utilizadas imagens produzidas pelos satélites Terra/MODIS (*Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer*), LandSat 8/OLI (*Operational Land Imager*) e Sentinel 2/MSI (*MultiSpectral Instrument*). A metodologia para gerar este mapeamento



envolveu dois momentos. O primeiro consistiu na criação de um painel utilizando amostragem aleatória estratificada em dois estágios que serviu para estimar a área cultivada e para validar o mapeamento.

O painel amostral teve por base uma máscara de cultivo agrícola para 3 anos/safra (2017/18, 2018/19 e 2019/20) produzida a partir das imagens MODIS obtidas entre agosto de 2017 e abril de 2020. Após a seleção das amostras foram realizados trabalhos de campo para visitar os pontos sorteados in loco. Estes pontos amostrais foram utilizados para realizar a estimativa de área cultivada com soja e também para a validação do mapeamento. Durante a locomoção até os pontos também foram coletadas informações que serviram para o treinamento de um classificador automático utilizado no segundo momento. O classificador utilizado envolve a tecnologia de aprendizado de máquina para realizar o mapeamento automatizado da soja, cuja metodologia estará disponível em estudo a ser publicado pelo Inpe e a Conab em breve.

Para a classificação foram utilizadas as imagens disponíveis dos sensores OLI (Landsat-8) e MSI (Sentinel-2) no período entre outubro/2020 e abril/2021. De posse da probabilidade de ocorrência de soja para todo o estado, foi aplicado um filtro que selecionou uma área estatisticamente igual a área resultante da estimativa por expansão por regressão. A escala deste mapeamento é de 1:100.000 e foi empregada a base municipal do IBGE de 2019 para definir os limites municipais.

A validação do mapeamento obteve precisão global conforme apresentado na tabela abaixo. Os resultados do mapeamento estão disponíveis no Portal de Informações da Conab: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/mapeamentos-agricolas>.



TABELA 9 - PRECISÃO GLOBAL DO MAPEAMENTO

UF	Precisão Geral	
Goiás	97,00	±1,05
Mato Grosso do Sul	96,12	±1,3
Mato Grosso	97,82	±0,99
Rondônia	98,58	±0,81

Fonte: Conab/Inpe.

FIGURA 5 - VISITA AOS PONTOS SORTEADOS *IN LOCO*

Fonte: Conab/Inpe.



QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E	DV	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E	DV	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			S/E	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S	S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Noroeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Nordeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 6 - Plantio de soja em Sidrolândia- MS

Fonte: Conab.



Foto 7 - Bags de adubos para o plantio no DF

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.706,2 mil ha

15,6%

PRODUTIVIDADE

3.027 kg/ha

13,7%

PRODUÇÃO

8.190,8 mil t

31,4%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 146,9 mil t**PRODUÇÃO** 8.190,8 mil t**IMPORTAÇÕES** 6.000 mil t

14.337,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.345,6 mil t**EXPORTAÇÕES** 900 mil t

13.245,6 mil t

Colheita se consolidando em algumas regiões, em outras, as operações estão em fase inicial, e ainda tem aquelas áreas que não começaram a sega, mas devem, em breve, iniciar os primeiros trabalhos.

No geral, a safra teve um expressivo aumento de área em comparação ao ano passado, porém as irregularidades climáticas, com incidência de geadas em algumas regiões e baixos índices pluviométricos fizeram com que o potencial produtivo para a cultura fosse diminuído. Assim, a previsão atual é de uma produção nacional de 8.190,8 mil toneladas nesta temporada, sendo 31,4% superior ao volume colhido no exercício passado, que foi uma temporada reconhecidamente abaixo do esperado em razão de adversidades climáticas.

OFERTA E DEMANDA

Em setembro/2021, com o início dos trabalhos de colheita no Paraná, o mercado encontrava-se atento às condições climáticas, principalmente à ocorrência de chuvas, prejudicial para a fase de ceifa. Já no Rio Grande do Sul, a expectativa era pela ocorrência de precipitações, benéficas para o



estágio em que se encontravam a maioria das lavouras. Até o final do mês, 36% da área plantada no Paraná havia sido colhida e a previsão é de início dos trabalhos de colheita no Rio Grande do Sul ainda na primeira semana de outubro. Com a evolução da colheita e o consequente aumento da oferta nacional, as cotações apresentaram discreta valorização de 0,06% no Paraná e desvalorização de 0,66% no Rio Grande do Sul, sendo cotadas à R\$ 89,10/sc de 60 kg e R\$ 81,56/sc de 60 kg, respectivamente.

Até o final do mês, no Paraná, em relação às lavouras que ainda não foram colhidas, a maioria em maturação (62%), 29% em frutificação, 8% em floração e 1% em desenvolvimento vegetativo. Já no Rio Grande do Sul, em relação aos estágios, 5% encontram-se em desenvolvimento vegetativo, 37% em floração, 49% em enchimento de grãos e 9% em maturação.

No mercado internacional, por mais um mês, as cotações apresentaram valorizações em um cenário de demanda internacional extremamente ativa, aumento das exportações norte-americanas e redução da oferta dos EUA, do Canadá, Rússia e global. A média mensal do mês de setembro da cotação FOB Golfo foi de US\$ 302,34/tonelada, apresentando valorização mensal de 5,87%.

Os dados preliminares do Ministério da Economia referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 447,5 mil toneladas de trigo, 24% inferior que no mês anterior, 4,9% a menos do que no mesmo período do ano passado e 19,6% a menos do que na média dos últimos 5 anos. Essa retração se deve muito provavelmente pelo fato de que ainda não foi disponibilizado o volume total do mês de referência e devido à alta cambial.

Foram revisados os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda, no que se refere à produção, que passou de 8.156,2 mil toneladas para 8.190,8



mil toneladas. Com o incremento de 0,42% da produção e de 0,37% da área plantada, foi alterado o volume de uso para sementes. Foi revisado também a estimativa do volume a ser exportado, com essas alterações, a estimativa é de encerrarmos a safra com estoque de passagem de 1.092,1 mil toneladas.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.014	2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2.018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
2.019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.060,6	342,3	627,4
2020*	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	11.899,0	823,1	146,9
2021**	146,9	8.190,8	6.000,0	14.337,7	12.345,6	900,0	1.092,1

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estoque de Passagem: 31 de Julho.

ANÁLISE ESTADUAL

No Paraná, a colheita começou e já atingiu cerca de 10% da área total, até o fim de setembro. O que tem se observado nessas primeiras lavouras colhidas é uma queda na produtividade em comparação ao potencial produtivo da cultura, especialmente em razão das geadas e da escassez hídrica em períodos do ciclo. Assim, a estimativa de produtividade média diminuiu em relação ao último levantamento, porém ainda há uma perspectiva de boa produção em decorrência do aumento de área expressivo visualizado neste ano. Assim, se espera um volume final de 3.449,8 mil toneladas no estado.

No Rio Grande do Sul, o retorno das chuvas nos últimos dias de agosto encerrou um período de dois meses em que os volumes estiveram aquém do esperado, comprometendo parte do potencial produtivo das lavouras.



As regiões Missões e Fronteira Oeste foram as mais atingidas pelo deficit hídrico, coincidindo justamente com o período mais crítico de definição do rendimento da cultura. Nas demais regiões, embora tenha ocorrido alguma perda de potencial, ela não foi tão marcante e deve ficar próximo de anos normais. As chuvas ocorridas nos últimos dias de setembro também foram muito importantes, tanto para as lavouras que se encontram em fase reprodutiva como para as que se encontram na fase vegetativa, em que os produtores realizam as adubações de cobertura tão necessárias para que as plantas alcancem o desenvolvimento ideal. Do ponto de vista sanitário, as lavouras estão muito boas, sem problemas que impactem negativamente no potencial produtivo, apesar da preocupação com o excesso de umidade que tem ocorrido no período de florescimento, que é propício à infecção por giberela.

No momento, cerca de 2% das lavouras estão em fase de maturação, 29% em enchimento de grãos, 43% em florescimento e 26% em desenvolvimento vegetativo. Mais a oeste do estado, as lavouras apresentam estádios mais adiantados de desenvolvimento, com grande parcela já em enchimento de grãos e maturação, enquanto que na Serra e Campos de Cima da Serra 70% a 90% das lavouras ainda estão na fase vegetativa.

A produtividade média esperada foi mantida igual ao levantamento anterior, uma vez que, apesar das perdas que já ocorreram pela estiagem de julho e agosto, caso o tempo seja favorável ainda é possível se obter rendimento dentro da normalidade. Muitas lavouras apresentam potencial produtivo muito elevado, o que deverá compensar as perdas em outras.

Em Santa Catarina houve expressivo aumento na área plantada com a cultura em relação à temporada anterior. Os preços atrativos pagos pelo produto e os incentivos do governo estadual ao cultivo do cereal foram



fatores determinantes para tal incremento, que chegou a 52,8% de variação em relação à área semeada em 2020, atingindo assim 93,4 mil hectares plantados.

Atualmente, cerca de 86% das lavouras de trigo catarinenses estão classificadas em boas condições, 12% em condições regulares e 2% em condições ruins (principalmente por danos causados pelas geadas, chuvas com granizo e ventos fortes). Os períodos de chuvas intercalados com estiagens têm sido o padrão desta safra. Até o momento, tal cenário não parece afetar o rendimento médio dos grãos, mas há uma preocupação com o excesso de chuvas e ventos fortes, especialmente nas lavouras em fase de florescimento e granação.

Em Minas Gerais houve redução na destinação de área à triticultura em comparação ao ano passado devido ao menor direcionamento de áreas para o cultivo irrigado. Assim, a área total colhida neste ciclo ficou em 73,2 mil hectares, somando tanto as lavouras em sequeiro como as irrigadas.

A escassez de chuvas em boa parte do ciclo afetou principalmente as áreas manejadas em sequeiro, visto que essas apresentaram um resultado bem abaixo do esperado. Já as lavouras irrigadas tiveram um melhor desempenho, mesmo que a incidência de geadas em algumas localidades também tenha influenciado sobre o potencial produtivo da cultura.

Em São Paulo, as lavouras em estádios mais avançados de desenvolvimento demonstraram perdas severas em qualidade e rendimento devido à estiagem. A produção esperada deste trigo está consideravelmente abaixo do potencial. Já para o trigo mais tardio, que será colhido entre setembro e outubro, espera-se melhores percentuais de produção.

Algumas regiões com plantas mais precoces estão a duas ou três semanas



da colheita. À medida que se passam as semanas, melhor são mensurados os efeitos das geadas. Lavouras em campo estão, majoritariamente, nas fases de enchimento de grãos e floração.

Informantes de diversas regiões reportam que o trigo colhido tem apresentado qualidade muito baixa, o que prejudica a comercialização. A colheita no estado, até o momento, foi puxada pela região de Avaré (Paranapanema e Itai). As demais localidades, mais próximas ao Paraná, estão com atraso na colheita do cereal.

De maneira geral, a estimativa é de redução de 7,5% na produtividade média em comparação a 2020, por conta dos impactos que acometeram diversas lavouras pelo estado.

Em Goiás, as áreas de trigo já estão praticamente colhidas. O rendimento médio foi menor que o esperado, especialmente em razão da escassez hídrica. No geral, o aumento de área plantada proporcionou um aumento na produção total em comparação a 2020, alcançando um volume de 129,3 mil toneladas do cereal, representando incremento de 39,9% em comparação à safra passada.

Em Mato Grosso do Sul, com a colheita encerrada, se pode observar a forte influência das intempéries climáticas ao longo do ciclo sobre a cultura, principalmente pelo evento de geada que aconteceu no fim de julho e afetou duramente as lavouras que foram semeadas mais cedo, que representavam mais de 50% da área estadual de produção de trigo. Parte relevante dessas lavouras sequer foram colhidas e as demais apresentaram problemas no enchimento das espiguetas, ocasionando a formação de triguilho. O que amenizou este problema foi o mercado de rações que acabou adquirindo este produto, reduzindo o prejuízo dos tricultores. Já as lavouras semeadas mais tardiamente sofreram inicialmente com o forte



período de seca, o que também reduziu a capacidade produtiva das lavouras, mas a chuva ocorrida no fim de agosto proporcionou uma produção com qualidade de grãos muito boa.

Na Bahia, com o cultivo do trigo manejado totalmente sob irrigação, as lavouras se desenvolveram bem, até o momento, sem registros de perdas por estresse hídrico. Atualmente, as lavouras se apresentam em fase de maturação dos grãos, esperando a colheita para outubro. A construção de um moinho em Luís Eduardo Magalhães, que está para entrar em operação, potencializará a cadeia do trigo na região, atendendo o setor de panificação da localidade.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
UF	Mesorregiões–	Trigo - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S	E/DV	DV/F	F	F/EG	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 8 - Trigo em Taquarivaí -SP

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Para a safra total de amendoim, estima-se um aumento de 3,6% na área a ser semeada, em relação ao ciclo anterior, com uma produção de 613,5 mil toneladas, 4,3% maior que a safra anterior.

Em São Paulo, maior produtor da cultura, o amendoim é conhecido pela sua tolerância à diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas plantadas. O seu cultivo é conduzido principalmente em rotação com a cana-de-açúcar e pastagens.

O seu plantio nessas áreas de renovação de cana-de-açúcar proporciona à cultura principal, entre outros benefícios, a baixa incidência de infestação de plantas daninhas, além de deixar nutrientes no solo, contribuindo para amenizar os custos de implantação dos canaviais.

No caso do plantio em rotação com a cana-de-açúcar, é importante que as cultivares de amendoim sejam de ciclo compatível com a duração do período de rotação do canavial.

Os principais polos de cultivo de amendoim do estado de São Paulo são as regiões da Alta Mogiana (Ribeirão Preto, Dumont, Jaboticabal e Sertãozinho) e Alta Paulista (Tupã e Marília). Cerca de 80% da colheita é destinada às exportações (a maior parte para os países europeus) e o restante é consumido internamente pelas indústrias de doces.



MAMONA

A safra 2020/21 ainda está em andamento, com as operações de colheita se intensificando, particularmente na Bahia. De modo geral, houve incremento na área plantada em comparação ao ciclo passado, mas as oscilações climáticas devem fazer com que a produção seja aquém do esperado, alcançando 27,4 mil hectares.

Para a nova safra 2021/22 a previsão é de aumento da produção em 21,9% em relação à safra anterior.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia. Estima-se incremento da área semeada e na produção de 6,7% e 23,5%, respectivamente, para a região em comparação com a safra anterior.

Na Bahia, a mamona segue em expansão de área e renovação de lavouras mais antigas. A resistência à seca torna a cultura uma boa alternativa para garantia de renda com a irregularidade climática.

O preço atual da mamona tem atraído muitos agricultores a investir na cultura. Observa-se que até mesmo áreas de horticultura estão sendo substituídas pelo grão. Segundo os informantes, a mamona representa uma segurança maior por causa do custo menor de implantação e resistência à intempérie climática.

SORGO

As lavouras da safra 2020/21 já foram colhidas, os grãos estão sendo comercializados e as áreas já estão sendo preparadas para o plantio das culturas de primeira safra no ciclo 2021/22.



Em Minas Gerais, assim como as demais culturas de segunda safra, o sorgo sofreu com a estiagem em todo seu desenvolvimento. No entanto, por ter maior tolerância ao estresse hídrico em comparação ao milho, as estimativas de perdas foram atenuadas.

No Mato Grosso do Sul, a cultura encontra-se com a colheita encerrada.

Como a comercialização ocorre de forma simultânea à colheita, em muitos casos diretamente da lavoura para o consumidor final, não há custos com beneficiamento e armazenagem dos grãos, bem como, praticamente inexistente produto estocado para venda.

Para a safra total 2021/22, a estimativa é de uma produção de mais de 2,4 milhões de toneladas.

No Pará, o cultivo tem sido usado principalmente para proteção de solo e cultivo de grãos para produção de ração animal. Para esta safra a intenção de plantio se mantém estável em termos de área. A cultura é cultivada nos intervalos de plantios de soja e de milho. A região de Paragominas é a maior produtora do grão no estado.

No Piauí, a lavoura de sorgo nesse estado é plantada como cultura de segunda safra em sucessão à soja. O plantio no estado ocorre entre o final do mês de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nesta cultura. O planejamento de área para esta cultura ainda está indefinido.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da



planta vai para ração animal (forragem).

Na Bahia, na região Centro Sul e região Centro Norte, o sorgo tornou-se uma alternativa para contornar os problemas causados pela irregularidade climática e o preço do milho no mercado. Os agricultores que já plantavam estão mais confiantes no potencial da lavoura, no entanto a área não expande devido à indefinição do agricultor, pois ainda mantêm a intenção de plantar milho, já que o preço deste grão está mais atrativo.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, a colheita do cereal está finalizada, nesta safra. De maneira geral, as chuvas registradas durante o ciclo foram irregulares e houve incidência de geadas em muitas lavouras, afetando principalmente àquelas plantas que estavam em estágio reprodutivo. Assim, a produtividade média foi um pouco inferior à obtida em 2020, que também foi considerada uma temporada abaixo do potencial produtivo da cultura devido a intempéries climáticas.

Vale ressaltar que há perdas importantes ocorridas em algumas lavouras em virtude das geadas mais fortes. Cerca de 4 mil hectares deixaram de ter seus grãos colhidos e passaram apenas para cobertura de solo, diminuindo a área estadual com o cultivo.

No Paraná, cerca de 20% da área foi colhida. As lavouras remanescentes estão distribuídas entre floração, frutificação e maturação (45%). Quanto às condições gerais, cerca de 70% delas são consideradas boas, mesmo com toda oscilação climática apresentada no ciclo, com incidência de geadas e períodos de pouco ou nenhuma chuva.

No Rio Grande do Sul, as chuvas ocorridas desde o final de agosto amenizaram o estresse hídrico enfrentado por algumas plantas, especialmente àquelas que estavam em fases mais agudas do ciclo. Embora uma parte do potencial produtivo já tenha sido reduzido pela



estiagem ocorrida em alguns locais, no geral, ele ainda está próximo do esperado no início do ciclo. Até o momento, cerca de 4% das lavouras estão colhidas (especialmente na região do Alto Uruguai), 9% em maturação, 36% em enchimento de grãos, 33% em floração e 19% em desenvolvimento vegetativo. A alta luminosidade e umidade do solo favorecem o aspecto sanitário e o desenvolvimento da cultura. Em pontos localizados, o vento causou o acamamento da cultura, fato que ocorre em reboleiras nas lavouras.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PI	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
BA	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PR	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
RS	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

No Paraná, as geadas provocaram prejuízos às lavouras que estavam em floração e frutificação. Reflexo disso é a redução na estimativa de produtividade média em relação ao potencial produtivo da cultura e também em comparação com a safra passada. Soma-se a essa questão,



os baixos índices pluviométricos registrados em parte do ciclo, também comprometendo o desenvolvimento do grão.

Atualmente, cerca de 70% das lavouras estão colhidas, e a perspectiva é que as áreas a serem ceifadas, por terem tido uma semeadura mais tardia, tenham sido menos impactadas pelas intempéries climáticas, podendo melhorar a média do rendimento.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas em setembro foram boas para a cultura, já que houve o retorno das chuvas e não tiveram registros de geadas tardias significativas. No entanto, a estiagem dos meses anteriores e alguns episódios de geadas já haviam comprometido parte do potencial produtivo, principalmente na região das Missões, principal produtora. No momento, cerca de 5% das lavouras no estado estão colhidas, 26% em maturação, 53% em enchimento de grãos, 14% em floração e 2% ainda em desenvolvimento vegetativo.

CENTEIO

No Paraná, a ocorrência das geadas não afetou a produtividade estimada para a cultura, já que ela apresenta uma maior rusticidade, com um sistema radicular mais profundo e bem desenvolvido, resistindo bem a condições climáticas adversas. Além disso, a safra deve confirmar aumento na área plantada, especificamente na região sudoeste do estado em comparação ao ano anterior. O cultivo do centeio tem sido considerado uma boa opção entre os cereais de inverno, pois traz muitos benefícios para o solo, como sua palhada farta e de qualidade, o que propicia uma ótima cobertura.



CEVADA

No Paraná, algumas lavouras foram atingidas pelas geadas e apresentaram danos foliares pontuais (folhas “queimadas”), reduzindo a capacidade fotossintética, principalmente algumas plantas que estavam entrando em estágio de floração. Mas, no geral, as estimativas para a produtividade média não reduziram tanto, visto que as eventuais perdas previstas estão mais atreladas ao período de escassez hídrica em parte do ciclo, com baixo registro de chuvas em alguns momentos. Ainda assim a produção final poderá ser boa, considerando o aumento de área plantada visualizado neste ano.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas para o desenvolvimento da cevada estão sendo muito boas, principalmente após o retorno das chuvas no final de agosto. Práticas culturais, como a adubação de cobertura, puderam ser realizadas, mantendo um alto potencial produtivo. Alguns locais registraram ocorrência de oídio, mas nada que possa comprometer o rendimento. No momento, 59% das lavouras estão em enchimento de grãos, 33% em floração e 8% em desenvolvimento vegetativo.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL